

INSIGHT

Edição 2011/12



ISPA⁵⁰
ANOS
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

#8



Ficha Técnica

Coordenação

Ricardo Romão
rromao@ispa.pt

Redação

Milena Araújo
maraujo@ispa.pt
Cátia Monteiro

Conselho Editorial

José Morgado
Júlia Serpa Pimentel
Maria Emília Marques
José Narciso

Apoio Redação

Cláudia Moura
cmoura@ispa.pt

Design Gráfico

Ricardo Romão
rromao@ispa.pt
Benext
<http://benext.net>

Paginação

Ricardo Romão
rromao@ispa.pt

Fotografia

José Narciso
jnarciso@ispa.pt

Impressão

PAC - Artes Gráficas, Lda

Tiragem

1.000 Exemplares

Propriedade

ISPA - Instituto Univesitário
Rua Jardim do Tabaco, 34
1149-041 Lisboa
T.: 218 811 700
F.: 218 860 954
www.ispa.pt
gci@ispa.pt

05 **TC**

46 Tema de Capa
**Homenagem
a José
Saramago**

06 Breves

08 Opinião
José Morgado

10 Notícias

20 Cultura

26 Sessão Solene

30 Receção ao Caloiro

38 **GR**

Grande
Reportagem

**Encontro
de Alunos
Década 60**

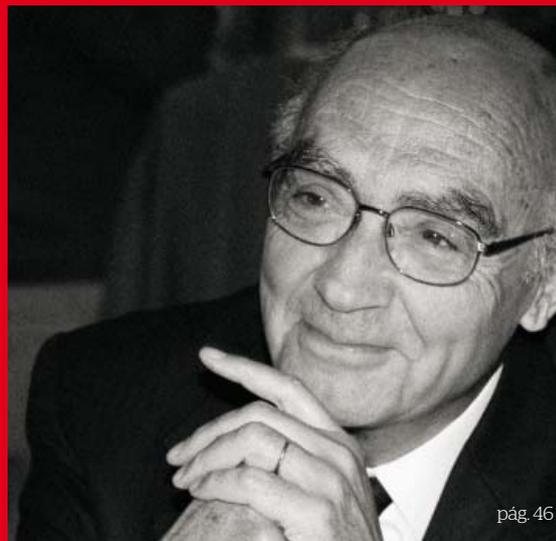
42 Entrevista
Manuela Verissimo

50 Entrevista
Pilar del Rio

56 Entrevista
Niccolò Bonacchi

62 Centro
de
Documentação

70 Formação
Permanente



pág. 46



pág. 38



pág. 42

José Saramago

HOMENAGEM

ISPA - Auditório Armando de Castro
14 de Dezembro de 2011



Uma merecida homenagem a **José Saramago** encheu o auditório Armando de Castro e trouxe ao ISPA a presidenta da Fundação Saramago, Pilar del Rio.

Na presença do Reitor do ISPA e dos membros do Conselho Cultural: António Melo, António Gonzalez e Manuel Eduardo dos Santos, os convidados assistiram ao documentário “José e Pilar”. No final, Pilar del Rio recebeu o DVD relativo à passagem do escritor pelo ISPA, em 1998.

Mostra de ciência

Todos os anos, o Centro de Investigação e Intervenção (CII) organiza um conjunto de conferências que trazem aos auditórios do ISPA novidades sobre a investigação que acontece dentro e fora de portas, nas mais diversas áreas do estudo do comportamento e da intervenção clínica. Estes encontros são organizados em torno de duas secções: **“A Ciência que por cá se faz”**, uma montra do trabalho desenvolvido pelos investigadores do ISPA, e o **Ciclo de Conferências ISPA**, no âmbito das quais se pode conhecer o trabalho de investigadores convidados, portugueses e internacionais.



Professor
Manuel Eduardo dos Santos

Com perto de meia centena de conferências a ocorrerem no ano letivo de 2011/2012 até à escrita deste artigo, qualquer seleção possível será necessariamente injusta. No entanto, procuramos sobretudo destacar a diversidade e a pertinência da investigação partilhada no ISPA. Para uma listagem extensiva das conferências que ocorreram este ano, bem como a programação das que se aproximam, convidamos o leitor a visitar o site do ISPA.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

A CIÊNCIA QUE POR CÁ SE FAZ

2012
CENTRO
DE INVESTIGAÇÃO
E INTERVENÇÃO

No âmbito da investigação com modelos animais apresentaram-se trabalhos sobre diferentes espécies de peixes. **Clara Amorim** focou-se no papel da comunicação acústica na interação social do xarroco Lusitano, enquanto **Marta Soares** nos falou das interações de cooperação e de conflito nos mutualismos de limpeza em diferentes espécies marinhas. Exploraram-se as funções de diferentes tipos de vocalizações das aves (**Paulo Marques**) e procurou-se estimar quantas aves e morcegos têm sido mortos nos parques eólicos (**Regina Bispo**).

Os trabalhos apresentados sobre investigação ou intervenção em humanos incluíram uma análise da construção do auto-conceito e da autoestima em adolescentes (**Francisco Peixoto**), e um estudo sobre o papel que os serviços de saúde mental podem ter na integração e na promoção das capacidades dos seus pacientes (**José Ornelas**). **Isabel Leal** apresentou o trabalho da Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde numa conferência centrada na saúde sexual e reprodutiva. **Lourdes Mata** defendeu a importância das práticas de literacia familiar na aprendizagem das crianças, mesmo antes da sua entrada na escola. Outros trabalhos sobre crianças em idade pré-escolar focaram-se nos temas do isolamento social (**Lígia Monteiro**), da inclusão e participação social (**Cecília Mota Aguiar**), e do impacto que a participação do pai tem no processo de socialização dos filhos (**Nuno Torres**).

Noutras abordagens mais interdisciplinares, falou-se da modulação social do cérebro e do comportamento na perspetiva da Biologia Social (**Rui Oliveira**), e da importância de cruzar os conhecimentos da Paleontologia, da Genética e da Biologia do Desenvolvimento para estudar as relações evolutivas entre diferentes espécies (**Vitor Almada**).

CICLO DE CONFERÊNCIAS

ISPA - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

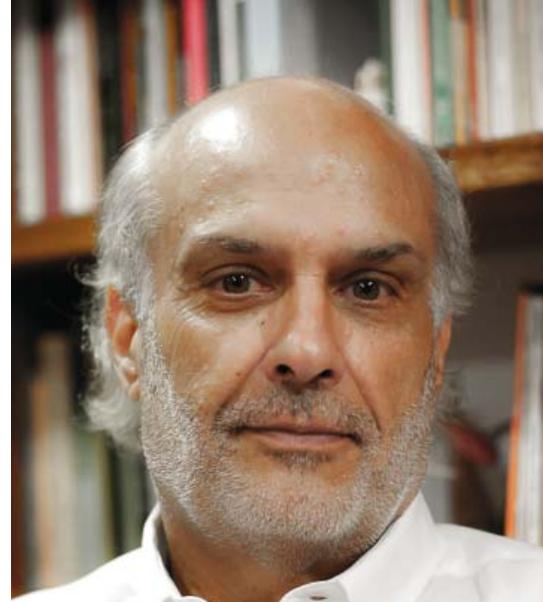
2012
CENTRO
DE INVESTIGAÇÃO
E INTERVENÇÃO

Abordaram-se temas prementes na sociedade atual: **Suzanne C. Swan** enfatizou a importância de tratar a violência sexual contra mulheres como um assunto que diz respeito a toda a comunidade e **Marybeth Shinn** dedicou uma conferência aos temas da pobreza e da exclusão social. No campo da Psicologia Social, **Marja Vauras** explorou os padrões interpessoais entre professores e estudantes de fraco rendimento e **Paulo Lopes** enfatizou a importância de se adotar uma postura flexível e utilizar a informação social e emocional para gerir o comportamento no local de trabalho.

Focaram-se também as áreas da saúde e das terapêuticas. **José Pais Ribeiro** fez a apologia da Psicologia da Saúde positiva no cuidado de pessoas com doença crónica e **John Weinman** falou do papel significativo que as crenças do paciente sobre a sua doença desempenham na adesão ao tratamento e da importância de os médicos começarem a ter em conta este fator psicológico. Foram ainda apresentados diversos estudos de validação para a população portuguesa de alguns instrumentos de avaliação neuropsicológica (**Mário Simões**). **Wendy Hollway** fez a ponte entre a teoria e a clínica Psicanalítica e a investigação, e **Ernesto Spinelli** apresentou uma abordagem existencial aplicada à psicologia e à psicoterapia.

Falou-se também dos mecanismos que regulam a diversificação do comportamento social das aves (**Jim Goodson**) e abordou-se o comportamento como dimensão biológica dos organismos (**Amauri Gouveia Jr.**). **Dinis Pestana** apresentou uma conferência sobre estatística e ciência, e **Jorge Almeida** falou da segregação funcional e anatómica das vias visuais e da influência das vias visuais primárias no processamento de objetos. Finalmente, uma referência a **Allan Hobson** que, a partir do estudo de estados alterados da consciência, veio apresentar a teoria de que o sonho REM pode ser equacionado como um estado de protoconsciência.

Ensino Superior e Desenvolvimento



Os ritmos e níveis de desenvolvimento que caracterizam de forma genérica as modernas sociedades, entre outras consequências, colocam às diferentes comunidades uma fortíssima pressão no sentido de que os indivíduos, todos os indivíduos, acedam a níveis de qualificação e formação cada vez mais exigentes, o que sustenta o entendimento de que a qualidade na educação e formação de crianças e jovens se constitui como o maior desafio enfrentado pelos sistemas educativos.

Este aumento do nível de exigência na qualificação veio sublinhar e reforçar o papel do ensino superior, universitário e politécnico, nas sociedades actuais. Tal relevância tem-se traduzido em investimentos progressivamente mais significativos no seu desenvolvimento e na promoção da acessibilidade por parte dos cidadãos, considerando, não só os mais jovens, mas também indivíduos com carreiras profissionais, para quem a aquisição de formação de nível superior possa representar progresso.

Como não podia deixar de se verificar, também em Portugal se tem assistido a um reforço significativo dos investimentos no ensino superior e na investigação. No entanto, a conjuntura particular do nosso país e alguma opinião publicada menos atenta aos indicadores, tem contribuído para instalar alguns equívocos nos quais importa reflectir devido ao impacto social que podem assumir.

Um dos mais frequentes equívocos é o divulgado entendimento de que temos indivíduos a mais com formação superior pelo que devido ao excesso de formação, estarão em fortíssimo risco de desemprego. Face a este entendimento muito comum importa não esquecer

que Portugal é um dos quatro países da OCDE em que mais de dois terços da população entre os 25 e 64 anos (a população activa), não completaram o ensino secundário. No mesmo sentido, temos que entre os 25 e os 34 anos, 19% dos portugueses tem uma licenciatura, enquanto na OCDE a média é 32%. Na franja entre 35 e 44 anos, a percentagem ainda baixa para 13%. Disto resulta que, definitivamente, não temos gente qualificada em excesso. Continuamos, aliás, com uma enorme probabilidade não cumprir a meta europeia para 2020 de 40% de licenciados no escalão etário 30-34 anos

No que respeita ao desemprego que afecta muitos jovens com formação superior, a questão central está, do meu ponto de vista, na natureza do mercado, e não na questão da qualificação excessiva. Em primeiro lugar, a dificuldade de absorção de mão-de-obra qualificada é uma consequência do nível de desenvolvimento do país. Quanto mais elevado for, maior é a exigência de qualificação das pessoas. O mercado de trabalho em Portugal é, em termos muito significativos, assegurado por médias, pequenas e micro-empresas muitas das quais gerida por uma classe empresarial que é detentora, em termos relativos, de um preocupantemente baixo nível de qualificação. Assim sendo, o caminho é assumir políticas e modelos competentes e eficazes de desenvolvimento económico e não produzir discursos que possam sugerir a dispensa ou desvalorização de níveis de qualificação mais elevados.

Ainda a propósito desta questão central da relação entre a formação de nível superior e o mercado de trabalho

julgamos oportuno, sempre com base nos Relatórios da OCDE ou do INE dos últimos anos, providenciar alguns dados que cremos significativos.

Portugal é um dos países em que a formação de nível superior mais impacto tem no estatuto salarial e na qualidade do trabalho, ou seja, verifica-se uma relação muito nítida entre o nível de formação e qualidade do emprego e o estatuto salarial atingido.

Uma vez no mercado de trabalho, um profissional com qualificação superior ganha em média mais 80% que alguém com o ensino secundário. Parece também relevante que apenas 75% de pessoas com o 9º ano recebem duas vezes mais que a média nacional enquanto licenciados a receber duas vezes mais que a média são quase 60%. O papel fundamental que o ensino superior tem na mobilidade social é ilustrado com o facto de em Portugal os filhos de pais licenciados terem 3,2 vezes mais probabilidades de obter uma licenciatura. Finalmente nesta série de indicadores sobre o impacto da formação de nível superior deve sublinhar-se os dados sobre o mercado de trabalho em Portugal, os quais mostram que um licenciado, em termos médios, demora menos tempo a encontrar emprego.

Uma última dimensão nesta breve reflexão sobre o ensino superior prende-se com a questão da qualidade sem a qual, obviamente, se compromete o efeito pretendido de promoção do desenvolvimento pessoal e das comunidades.

Durante algum tempo a pressão vinda da procura e da incapacidade de resposta do subsistema de ensino superior público associada à demissão da tutela da sua função reguladora (que apesar



do quadro de autonomia universitária era justificada), promoveu o crescimento exponencial do ensino superior com alguns enviesamentos. Um país com a nossa dimensão não suporta tantos estabelecimentos de ensino superior, públicos ou privados, sobretudo, se atentarmos na qualidade. Portugal contará, segundo a informação disponível, com cerca de 121 instituições de ensino superior e como indicador relativo pode referir-se um rácio de 11,5 estabelecimentos por milhão de habitantes, enquanto a Espanha apresenta 2,2 ou o Reino Unido 2,8, um dado extraordinário. Nesta matéria, da qualidade, espera-se que o processo de avaliação em curso da responsabilidade da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

(A3ES), se revele um forte incentivo para a sua promoção. No entanto, é fundamental que o processo de avaliação seja criterioso, assente em critérios de natureza diferenciada que envolvam parâmetros para além da recorrente questão da empregabilidade e da incontornável exigência de qualidade dos corpos docentes e dos projectos científicos e de investigação. Existem cursos que apesar de alguma menor empregabilidade se inscrevem em áreas científicas de que não podemos prescindir com o fundamento exclusivo no mercado de emprego. Podemos dar como exemplo formações na área da filosofia ou nichos de investigação que são imprescindíveis num tecido universitário moderno. Será também

Em Portugal existe uma relação muito nítida entre o nível de formação académica, a qualidade do emprego e o salário atingido.

importante que o processo permita desenvolver e incentive modelos de cooperação, universitário e politécnico, público e privado, que potencie sinergias, investimentos e massa crítica. Só com uma aposta fortíssima na qualidade o sistema de ensino superior pode cumprir eficazmente o seu insubstituível papel de alavanca do desenvolvimento e progresso das comunidades.

Nova livraria **Bookhouse no ISPA**

Há livros para lá do top

A Book House ISPA é uma livraria virada para a comunidade académica, mas não é uma livraria académica. Tem os livros recomendados pelos professores, mas também oferece outras obras, de temáticas alheias às lecionadas nos cursos do ISPA. E tem literatura. Agora que já passou meio ano desde a sua abertura, pedimos a Peter Taylor que nos fizesse uma visita guiada pelos objetivos, parcerias e programação da livraria, e que nos revelasse os planos para um futuro próximo.

A livraria instalada no edifício do ISPA é uma das cinco do grupo Book House. Peter Taylor responsável de loja, explica-nos que desejam recriar a experiência de uma livraria tradicional. Para isso, cultivam os clientes com um atendimento personalizado, procurando os livros que não aparecem nas estantes, sugerindo outros que combinam com os gostos e as necessidades de cada cliente, e promovendo atividades na loja que expandem a experiência dos livros para um contato intimista entre autores e leitores.

Mais do que o top de vendas

Publicam-se em Portugal todos os meses - segundo nos explica Peter Taylor - cerca de 600 livros: "Sensivelmente metade desse número são coisas de nicho [...], são coisas que não são de circulação generalista. A outra metade é. Não é humanamente possível acompanhar isso. E o resultado, em muitas livrarias, é que esse processo é destilado, e contam os tops de vendas". Não quer dizer que rejeitem os livros que mais vendem, mas que procuram apostar sobretudo em títulos menos óbvios, ou mesmo em raridades: "A Book House está associada a um grupo distribuidor e nós conseguimos algumas coisas que são muito difíceis de arranjar no mercado português". Nas estantes da Book House ISPA é

então possível encontrar um pouco de tudo. O best-seller e a raridade. O livro que consta da bibliografia obrigatória e o romance para as horas vagas. O manual de biologia e o ensaio filosófico. E embora, nas suas estimativas, cerca de 80% dos clientes se limite à compra do livro recomendado, os restantes 20% "desequilibram a equação. Porque não compram um só livro, compram quatro ou cinco. Se calhar compram romances e depois também compram ensaios e, portanto, têm uma procura muito mais diversificada".

Parcerias e sinergias

As Edições ISPA estão disponíveis quer no website da Book House, quer em qualquer uma das suas livrarias. Peter Taylor explicou-nos que pretendem estabelecer este tipo de parceria com outras editoras académicas, que normalmente têm maiores dificuldades em distribuir os seus livros à escala nacional.

50 anos, 50 livros

A assinalar os 50 anos do ISPA, os professores foram convidados a selecionar 50 livros para integrarem uma Biblioteca Essencial do Aluno do ISPA. A lista inclui Darwin e Freud, mas também autores menos comuns numa coleção desta natureza, como Ernest Hemingway ou Florbela Espanca. Todos estes livros foram alvo de descontos especiais que variam entre os 10% e os 40%. Mas os descontos não se ficam por aqui. Os alunos do ISPA têm acesso a um desconto mínimo de 10% em todos os livros, que pode ser superior noutras obras, como é o caso das Edições ISPA. E, todas as semanas, é eleito um livro diferente para figurar na Campanha Relâmpago, que é vendido a um preço especial.

Há vida na livraria

Além de funcionar como livraria, a Book House promove também alguns even-

tos: "Temos uma rubrica que fazemos todos os meses, pelo menos uma vez por mês, chamada Livro de Cabeceira. E nos Livros de Cabeceira temos uma pessoa convidada, normalmente alguém ligado aos livros" conta Peter Taylor. Estes encontros são informais e desenrolam-se num ambiente intimista, cujo objetivo é "envolver o público, envolvê-los na experiência dos livros. Criar-lhes um gosto pelo livro, independentemente de comprarem livros ou não". Noutra rubrica que deverá arrancar em breve, vão "dar oportunidade a alguns professores que estiverem interessados em falar sobre casos clínicos que aparecem na literatura, e discutir fora do ambiente da aula, dar oportunidade de falar com os alunos sobre esses casos de uma forma muito mais descontraída".

Os eventos ocorrem normalmente dentro da loja, mas Peter Taylor reconhece que tem também sentido a necessidade de saírem fora de portas e irem ao encontro dos alunos, ou de outras pessoas que aparecem esporadicamente para as conferências do ISPA e que não estão familiarizadas com a livraria. Esta presença passa pela organização de feiras do livro ou pela produção de mini-catálogos para congressos e colóquios.

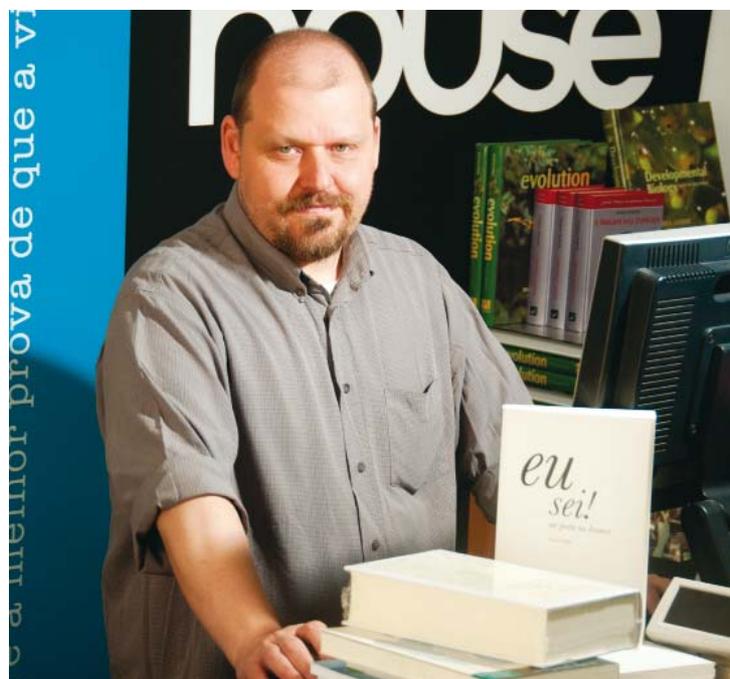
Por fim, um desabafo

Peter Taylor confessou-nos, com alguma frustração, que embora tenham aberto o andar de cima para alargar a oferta em exposição, os alunos são avessos a subir os degraus. "Nós agora temos secções temáticas lá em cima... e eu não consigo fazer com que os alunos subam as escadas. A minha secção de política aqui é genial. A secção que temos de sociologia e antropologia é muito boa... e ninguém sobe as escadas!". Pelo que fica a sugestão: marcamos encontro no 2.º piso.



Vista parcial da livraria
Bookhouse no ISPA

book
house[®]
www.bookhouse.pt



Peter Taylor,
responsável de loja

Aula aberta

Diogo Infante no ISPA

O ator, encenador e então diretor do Teatro D. Maria II, Diogo Infante, participou numa aula aberta no âmbito da Pós-graduação em Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas. Ao longo das duas horas de duração da aula, Diogo Infante partilhou as suas experiências de liderança e gestão de equipas no contexto do teatro profissional.



ISPA celebra o Dia dos Animais

Pequenos, grandes, de todas as cores e raças. No dia mundial dos animais, o ISPA recebeu vários cães (acompanhados pelos respetivos donos) para um dia de convívio e aprendizagem.

Alunos, docentes e funcionários do ISPA participaram numa demonstração de *pet-sitting* e educação para cães com o treinador Fernando Silva, no ginásio do ISPA, e assistiram à palestra de Rosário Grou com o tema “Terapias utilizando Animais de Companhia”.



Paulo Bento dá aula sobre liderança



Paulo Bento foi, pelo segundo ano consecutivo, professor por um dia no ISPA. O antigo jogador de futebol, agora treinador da seleção A de Portugal, foi convidado para dar uma aula de Liderança no âmbito da Pós-Graduação em Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas. O “mister” não faltou à convocatória e compareceu no dia 22 de novembro de 2011 no Auditório 2 do ISPA.

Numa sala lotada de alunos mas também de jornalistas, Paulo Bento foi apresentado pelo Reitor do ISPA Rui Oliveira e teve a seu lado o professor Pedro Almeida, diretor da Pós-Graduação em Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas. Ao longo das cerca de duas horas de duração da aula, o selecionador nacional de futebol falou do papel do líder para a gestão da equipa e respondeu às questões dos alunos que estavam presentes.

Para Paulo Bento, o primeiro passo para uma equipa ser bem-sucedida é a definição clara de objetivos “É importante definir desde cedo os objetivos e saber

como lá queremos chegar (...); para que os objetivos sejam alcançados, a batuta deve estar nas mãos do líder, sem condicionalismos. Pagam-te para que tomes decisões e, por isso, a liberdade de um líder não pode ser de 99%, mas de 100%. Isso não implica que deixe de haver um trabalho de equipa, mas se se escolhe um líder é para que tenha liberdade de decisão.”



“Um líder deve estar preparado para agir rapidamente e nunca duvidar da sua capacidade de decisão..”



Segundo o selecionador nacional, um bom processo de liderança está assente numa ótima relação entre líder e restante grupo de trabalho: “Tento conhecer da melhor maneira possível as pessoas da equipa que vou integrar e manter uma boa relação com aqueles que estão acima de mim na estrutura e com aqueles que estão no mesmo nível que eu”.

A força mental do líder é considerada fulcral para o alcance dos resultados pré-estabelecidos e é preciso não desmotivar nos maus momentos: “Um líder deve estar preparado para agir rapidamente e nunca duvidar da sua capacidade de decisão (...), e nunca escolher o sucesso em detrimento da perda de valores e princípios”.

Paulo Bento evitou os temas mais polémicos, até porque veio ao ISPA dar uma aula e contar as suas experiências profissionais aos alunos presentes, mas acabou por não “escapar” às questões sobre o Campeonato Europeu de Futebol 2012 e sobre a rivalidade entre Cristiano Ronaldo e Lionel Messi. No final da aula houve tempo para entrevistas com jornalistas.

Novos doutorados pelo ISPA



Finalmente, Hugo Senra apresentou perante o júri do ISPA a tese "From Injured Body to Changes in Self-Identity: a Research on Adults with Acquired Physical Impairments" no dia 21 de dezembro.

2012

Já em janeiro deste ano, dois alunos do ISPA defenderam as suas teses de doutoramento. A 16, Joana Maia fez a defesa da tese "Emergência narrativa e segurança das representações de vinculação no período pré-escolar". No dia 19, foi a vez de Lucílio Galvão defender a tese "As curas miraculosas dos evangelhos na clave conceptual da teoria da imagem inconsciente do corpo segundo Françoise Dolto".

Entretanto, e já em maio de 2012, José Bogalheiro juntou-se ao leque de doutorados ispanios ao defender a tese "Empatia e alteridade - a figuração cinematográfica como jogo".

Os nossos parabéns aos recém-doutorados!

No ano letivo 2009-2010, o ISPA começou a lecionar de forma independente cursos de doutoramento e, desde então, atribuiu o grau de Doutor a uma dezena de alunos que defenderam as suas teses nas mais diversas áreas de investigação.

2010

Maria Inês Duarte Peceguina defendeu, a 18 de outubro, no Salão Nobre, a tese intitulada "A competência social da criança em meio pré-escolar: um modelo hierárquico no contexto das relações entre pares".

2011

Logo no início do ano, Maria Inês Vasconcelos Braga Horta Martins expôs a seu estudo em "Acesso ao princípio alfabético no pré-escolar: evolução, processos e implicações de programas de intervenção ao nível da escrita" perante um júri presente no Salão Nobre no dia 14 de janeiro.

Exatamente um mês depois, foi a vez

de Joao Rodrigo Ferreira Graça Daniel discorrer a sua tese "Affiliative structures and social development in preschool children groups", também no Salão Nobre do ISPA.

Ines Ferreira Oliveira Valente Rosa falou de "Tradeoffs and conflict in decision making: Development and applications of the Double-Mediation model" na defesa da sua tese de doutoramento, ocorrida a 2 de maio pelas 16h30.

No final do ano letivo 2010-2011, Ana Filipa Fernandes Pimenta apresentou a sua dissertação sobre "Menopause and midlife: Menopausal symptoms, body weight and well-being".

Maria João Gouveia defendeu a tese intitulada "Flow Disposicional e o Bem-Estar Espiritual em Praticantes de Actividades Físicas de Inspiração Oriental" a 7 de outubro.

- 1 Maria Inês Duarte Peceguina
- 2 Maria Inês Vasconcelos Braga Horta Martins
- 3 João Rodrigo Ferreira Graça Daniel
- 4 Inês Ferreira Oliveira Valente Rosa
- 5 Ana Filipa Fernandes Pimenta
- 6 Maria João Gouveia
- 7 Hugo Senra
- 8 Joana Maia
- 9 Lucílio Galvão
- 10 José Bogalheiro



O ISPA EM GRANDE PLANO

na Futurália

Foram quatro dias de muito trabalho e boa disposição no stand do ISPA na Futurália, a maior feira de educação do país. De 14 a 17 de Março de 2012, na Feira Internacional de Lisboa (FIL), os 36m² de “solo ispiano” receberam milhares de alunos do ensino secundário e não só, em busca de informações sobre as áreas de ensino da sua preferência, as médias de entrada, as saídas profissionais e muito mais.

O stand do ISPA foi dos mais procurados em toda a Futurália, tendo uma oferta variada de atividades previamente pensadas para informar e entreter os visitantes:

> **Experiências de Psicologia**

- Hugo Alves, técnico do Laboratório de Psicologia do ISPA, não teve mãos (nem voz) a medir para as dezenas de apresentações que fez sobre psicologia cognitiva, social, do desenvolvimento, etc. junto dos vários jovens e adultos que se juntavam em grupo para descobrir mais sobre psicologia.

> **Lupa estereoscópica** - Aqui, o desafio era descobrir o que é animal e o que é vegetal! Quão semelhante é a asa de uma semente e a asa de um inseto? É engraçado ver como organismos tão distintos, evoluíram para criar uma estrutura (a asa) muito semelhante que lhes permite a dispersão e mobilidade aérea. Difícil de distinguir? Sim, mas no módulo de Biologia do ISPA e com a ajuda do Pedro Duarte Coelho e da Cristina Lima, foi possível.

> **Pendentes de ADN** - A primeira vista, até poderia parecer uma cena do “CSI” mas o processo era muito simples: pedir aos interessados para esfregar uma zaragatoa (uma coisa parecida com um cotonete) dentro da boca para recolher células do epitélio e daí extrair o ADN e colocá-lo num frasquinho montado num fio para usar ao pescoço.

> **Passatempo Facebook/Newsletter**

ISPA - Proponemos a todos os que nos visitaram que fizessem “Gosto” na nossa página do Facebook e se inscrevessem na nossa Newsletter. Os que responderam positivamente ao desafio ganharam automaticamente um kit do ISPA (composto por saco, caneta, crachá e folhetos) e ficaram habilitados a ganhar o prémio final: um i-pod touch da Apple.

> **Passatempo “Ganha um desenho do Ruben”** - Em jeito de brincadeira (mas muito a sério) decidimos premiar a frase mais criativa sobre o ISPA com um quadro desenhado pelo Ruben, pseudónimo artístico do aluno Daniel Mira.

Além das atividades descritas, todos os colaboradores do stand do ISPA prestaram um apoio personalizado a cada um dos jovens que foram procurar informação. Destaque para a presença da Associação de Estudantes (sempre incansável e participativa), para o grupo dISPAr Teatro e para a Actua Tuna - Tuna Universitária do ISPA.

Vencedora Passatempo Facebook/
Newsletter - **Marta Violante**

Vencedora Passatempo Ganha um
desenho do Ruben - **Soraia Gomes**



AQUI
PROJECTAMOS
UM GRANDE
FUTURO

Primeira Tertúlia Antigos Alunos

José Luís Botas

As perturbações emocionais e do comportamento na adolescência - foi o tema da tertúlia com o alumni "ispiano" José Luís Botas, que decorreu no dia 16 de Março, no Auditório 1. A tertúlia, que contou com os comentários de Manuela Veríssimo, fez parte das comemorações do cinquentenário do ISPA.

Foi o segundo evento comemorativo dos 50 anos do ISPA, decorrido dez dias depois do primeiro, o convívio com os ex-alunos da década de 60.

Além de ter reunido vários antigos alunos, a tertúlia originou uma saudável discussão de ideias e de intervenção clínica.



A CONSCIÊNCIA
DO PASSADO,
AJUDA-NOS
A PROJECTAR
O FUTURO.

**COMEMORAÇÕES
DO CINQUENTENÁRIO
DO ISPA
1962/2012**

AGENDA ISPA

18, 21 e 22 de maio

Realizou-se o Seminário "CRISE DE INSERÇÃO E INOVAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL" organizado pelo 1º Ciclo em Reabilitação e Inserção Social do ISPA, em parceria com a Universidade de Estrasburgo e a "Régie des Écrivains" - Schiltigheim.

O seminário visou, por um lado, ser o ponto de encontro para uma troca de ideias sobre o contexto socioeconómico atual e, por outro, promover um pensamento conjunto de modelos e práticas de intervenção em reabilitação e inserção social, a fim de ser possível (re)criar caminhos para novas intervenções.

24 de maio

Foi a data da inauguração da exposição dos quadros de Desmond Morris organizada pelo Conselho Cultural do ISPA. Em ano de comemoração do seu cinquentenário, o ISPA recebeu quinze telas e um tríptico de Desmond Morris, um dos representantes da escola surrealista britânica. O tríptico, que ficará patente na Galeria 1até o dia 21 de junho juntamente com as restantes obras, é uma homenagem ao tríptico do artista Hieronymus Bosch que se encontra no Museu de Arte Antiga.

24 de maio

Nem só de exposições se fez este dia, tendo sido também a data escolhida pela professora Manuela Machado para o lançamento do seu livro "Melhores Práticas Psicológicas, Melhor Qualidade de Ensino" agendado para as 18h30, no Auditório 1. O livro foi editado pela Edições Vieira da Silva e os comentários ao mesmo foram feitos por Margarida Alves Martins, Sérgio Niza e Sofia Aboim.

8 de junho

Houve festa ispiana no Lusitano Clube, em Alfama. Com a comemoração dos 50 anos do ISPA como pano de fundo, juntámos um grande grupo de pessoas que quiseram conviver e divertir-se pela noite dentro. A quem trouxe um produto de mercearia, ofereceu-se uma bebida.

Dia 8 de junho, à noite, todos os caminhos foram dar à rua de São João da Praça, nº81.

12 de junho

Arraial de Santo António, pela noite dentro.

Todos os anos, Alfama atrai milhares de pessoas para os seus tradicionais bailaricos de Santo António mas, em 2012, ano de cinquentenário do ISPA, houve ainda mais razões para ir a um dos bairros mais típicos de Lisboa: "sardinhas no divã", com o ISPA.

18 de junho

Uma conferência do Professor Silvano Levy teve lugar no dia 18 de junho às 18h30 no ISPA. Além de vários livros sobre a obra plástica, Silvano é o autor de Desmond Morris: Catalogue Raisonné (1º vol 2001, 2º vol no prelo)

21 a 23 de junho

Teve lugar, no ISPA, o 12º Colóquio de Psicologia e Educação, com organização coordenada pela professora Lourdes Mata. As áreas temáticas em discussão focam as áreas do ensino e da aprendizagem, a motivação, a psicologia, a interculturalidade, a escola, a intervenção educativa, entre tantas outras. Mais informações sobre o programa do colóquio e as inscrições, podem ser encontradas no site do ISPA.

BREVEMENTE

9 de julho

Defesa de doutoramento de Maria João Pereira Vargas Moniz. Com especialidade em Psicologia Comunitária, o título da tese é "Eficácia percebida e resultados de parcerias comunitárias. Um estudo sobre comissões de protecção de crianças e jovens". Às 11h, no Salão Nobre, da tese é "No pior dos Mundos possíveis : o Pensamento Contrafactual e a Percepção do Crime de Violação contra as Mulheres".

10 de julho

Defesa de doutoramento da Mestre Ana Cristina Carvalho Martins. Com especialidade em Psicologia Social, o título da tese é "No pior dos Mundos possíveis : o Pensamento Contrafactual e a Percepção do Crime de Violação contra as Mulheres".

A descoberta de Ruben

Ruben, pseudónimo artístico de **Daniel Mira**, foi “apanhado” a desenhar numa aula do professor António Melo e, desde então, nunca mais parou de fazer desenhos, tendo agendada uma exposição na Hadid Gallery, em Los Angeles.





Daniel Mira,
ao lado da obra Avó

Era uma vez um aluno chamado Daniel Mira que estudava Psicologia no ISPA...

Esta história podia começar assim, como um conto de fadas, mas trata-se de um acontecimento real que começou numa sala de aulas do ISPA, durante uma aula com o professor António Melo. Desde cedo, Daniel apanhou o hábito de desenhar durante as aulas para se concentrar mais na matéria e refletir graficamente sobre os temas tratados pelos professores, até o dia em que os seus desenhos foram notados pelo professor António Melo, que desde logo quis apresentá-los à comunidade ispiana, numa exposição organizada pelo Conselho Cultural do ISPA.

O primeiro passo estava dado, mas Daniel Mira - entretanto já Ruben, nome escolhido pelo artista - precisava de se preparar para a exposição. A primeira tarefa foi comprar papel de melhor qualidade e desenhar, desenhar, desenhar. Até que, no dia 6 de dezembro de 2011, o sonho tornou-se realidade e as paredes da Galeria Mário Casimiro encheram-se de gente para celebrar a inauguração da primeira exposição de Ruben. Das 17 obras expostas, dez já foram vendidas, sendo que os quadros mereceram

uma atenção especial da parte de uma família norte-americana, dona de uma galeria de arte em Los Angeles. Após verem a exposição de Ruben, convidaram o aluno tornado artista para expor as suas obras nos Estados Unidos. Em julho deste ano, Ruben internacionaliza-se e parte à conquista do seu "American Dream".

Após um percurso de 13 anos de trabalho em gestão de empresas e gestão de vendas, finalmente a veia artística leva a melhor e faz com que este futuro psicólogo clínico voe além-fronteiras.

Nós, no ISPA, ficamos felizes por ele.

Romão Peres

Bem-vindos à Lota

O ambiente dinâmico e colorido dos mercados de peixe invadiu o ISPA pela mão do artista plástico Romão Peres. A exposição denominada "Lota - frescos e secos" inaugurou a 24 de março e esteve na Galeria 1 do nosso instituto até o dia 18 de abril de 2011.

Nascido em Lisboa, em 1950, Romão Peres foi professor de Educação Visual durante mais de 30 anos. Mais recentemente, tem participado em exposições coletivas em Portugal e Espanha e em exposições individuais, tendo também arrecadado dois prémios em concursos de pintura.



Mário Madeira

Do Minho para a Capital

Recebemos com entusiasmo o regresso ao ISPA do pintor autodidata Mário Madeira, nascido em Viana do Castelo e a residir em Caminha, mas com um longo percurso de vivência em Itália. Entre dezembro de 2011 e meados de janeiro de 2012, a Galeria 1 do ISPA encheu-se com 21 quadros do artista, num regresso ao instituto universitário dois anos após a sua última presença.



Tiago Serpa

"Melodious Life"

Tiago Serpa trouxe uma vida melodiosa (Melodious life) ao ISPA. A exposição, inaugurada na galeria Mário Casimiro a 7 de março de 2012, contabiliza um total de 14 quadros já expostos anteriormente em Portugal e na Inglaterra.

Nas palavras do artista Rogério Mourrada, amigo e colega de Tiago Serpa, trata-se de um conjunto de imagens que são produto de uma "reflexão sobre aspetos da cultura ocidental que se manifestam nas relações afetivas. O processo desenvolveu-se num diálogo com pinturas produzidas entre os séculos XV e XXI, como: *Marriage à la mode*, de William Hogarth; *Salomé recebe a cabeça de São João Batista*, de Caravaggio; *O jardim das delícias* de Hieronymus Bosch; além das obras de Goya, Toulouse Lautrec, Hopper e Paula Rego". ■



Momentos

por Carlos Tojal por C.M.

São cenas de rua. Instantes do quotidiano. “Momentos” que Carlos Tojal reinventou nas telas de uma exposição que esteve patente no ISPA entre 19 de janeiro e 17 de fevereiro de 2012.

Em “A Sesta” um homem dorme num café semi-vazio, enquanto ao fundo outros clientes comem. Noutro quadro, que Tojal intitulou “Espanto”, uma criança estende o pescoço e prolonga o seu olhar em dois artistas de rua, pasmada com a altura destes gigantes montados sobre andas. Outros “Momentos” retratam músicos, vendedores, pessoas sentadas em cafés e restaurantes, com quem o pintor se cruzou em diversos países.

Uma panorâmica dos quadros revela-nos que as molduras foram pintadas na própria tela. E, aproximando o olhar, percebemos que o pintor recorreu a diferentes técnicas. Cor e textura alteram-se numa composição contrastante: os protagonistas coloridos a tinta a óleo, sobre fundos tendencialmente monocromáticos, onde a caneta desenhóu texturas e padrões intrincados.

Três quadros destacam-se dos restantes pela diferença de estilo, que é nestes mais abstrato, geométrico e enformado por linhas ondulantes. O contraste entre a cor e a monocromia, no entanto, mantém-se. Num deles, “O Cavaleiro das Botas Vermelhas”, cavaleiro e cavalo fundem-se numa única entidade, onde, como o título deixa adivinhar, as botas se destacam a vermelho.

A exposição do ISPA marcou uma das raras ocasiões em que o público teve oportunidade de ver as obras que o observador, pintor e arquiteto concebeu ao longo dos últimos quinze anos.



Carlos Tojal na inauguração da sua exposição no ISPA

Teatro e psicologia: **palcos dISPAres**

“As ligações entre o teatro e a psicologia continuam a ser um mundo a explorar”

O dISPAr - grupo de teatro do ISPA - tem vindo a alargar as suas intervenções e a multiplicar os seus projectos. Nos últimos meses, duas peças de teatro apresentadas, presença na Futurália, colaboração com a Estação de Metro Baixa-Chiado e parceria com a ANPRO-ALV (Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida). Atualmente, para além da preparação da peça anual, com os alunos do curso de iniciação teatral, mais três projetos estão a decorrer: sessões de Improvisação com crianças no Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria, uma submissão ao Programa BIP-ZIP da Câmara Municipal de Lisboa e uma colaboração com o Grupo de Teatro Terapêutico (GTT) do Hospital Júlio de Matos. Debrucemo-nos sobre este último, um dos maiores desafios (e recompensas) que o dISPAr já experienciou.

A relação do grupo de teatro terapêutico do Júlio de Matos com o ISPA começou há dois anos atrás. Aquando da estreia da peça “Limiar” do GTT, António Gonzalez, professor do ISPA e coordenador do dISPAr Teatro, apercebeu-se da presença de uma ex-aluna do ISPA, Liliane Viegas, na equipa técnica do projecto. Foi feito o convite ao GTT do Júlio de Matos para vir ao ISPA apresentar uma leitura encenada da peça. O encenador João Silva e os actores aceitaram e, desde então, as relações entre ambos os grupos teatrais foram-se estreitando, culminando com a participação de actores do dISPAr como pontos terapêuticos da nova peça do GTT, intitulada “Mestastapolis”.

Francisco Chaves de Almeida e Nuno Pestana são finalistas de Psicologia Clínica no ISPA e viveram uma experien-



cia única junto dos atores/pacientes do Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos. Para Francisco Chaves de Almeida, tudo começou quando, no processo de iniciar a sua tese de mestrado, escolheu o professor António Gonzalez como orientador. Nesse trabalho, Francisco entrou no grupo de teatro do Júlio de Matos como ponto terapêutico e, quando um dos pacientes não pode participar na peça por motivos de saúde, o aluno "ispiano" assumiu o desempenho de uma das personagens principais. Já o aluno/ator Nuno Pestana entrou neste projecto bastante mais tarde, apenas a duas semanas da estreia da peça "Metastasispolis". Do elenco, faziam ainda parte outros três alunos do ISPA: Nuno Monteiro (que substituiu um ator/paciente a menos de um mês e meio da estreia), Margarida Sáregga e Carina Anselmo, pontos terapêuticos.

psicologia. Para Francisco Chaves de Almeida "foi fácil separar a objetividade do aluno que faz a tese, do ator que estuda um argumento dentro do espírito de um grupo de teatro". E acrescenta: "fui muito bem recebido por todo o elenco e acho que os pacientes/atores sentiram que eu, enquanto estudante de psicologia, os entendia melhor do que a restante sociedade". Desta relação emergiu o termo "psico-ator" - uma mescla entre o psicólogo (que sabe que está a lidar com um grupo de pessoas com determinadas fragilidades) e o ator (que encara os seus colegas de igual para igual).

Ao contrário dos seus colegas Francisco Chaves de Almeida e Nuno Pestana, Nuno Monteiro não teve tanto "uma visão de técnico de saúde ou de psicologia". O aluno do 1º ano de psicologia, apaixonado por teatro desde sempre, gostou tanto da experiência que tem a certeza de que continuará a fazer teatro "agora que comecei quero que o teatro faça parte da minha vida durante muitos anos"

Em termos curriculares, fica a certeza de uma série de mais-valias aprendidas com esta experiência inigualável. Francisco salienta a importância "da experiência prática ganha na instituição em contacto com os pacientes e ex-pacientes". E refere que "uma das críticas às escolas de psicologia é que não fazem a ponte com as instituições psiquiátricas e nós, no DISPAR, pudemos ter este contacto com a realidade".

Em breve, vamos ouvir mais notícias

sobre este "casamento perfeito" entre o grupo de teatro terapêutico do hospital Júlio de Matos e o DISPAR. Uma peça conjunta está já a ser preparada e irá enquadrar-se nas comemorações do Cinquentenário do ISPA, num espetáculo agendado para novembro de 2012. Enquanto isso, António Gonzalez pretende estreitar os laços com o Júlio de Matos e, através da componente artística, chegar a diversos contextos de intervenção. Porque "as ligações entre o teatro e a psicologia continuam a ser um mundo a explorar".

O ponto alto dos acontecimentos foi a estreia da peça no teatro São Luiz, um marco histórico para o DISPAR, que viu os seus atores subir ao palco de uma grande sala de teatro nacional. Mas mais do que uma experiência teatral, os alunos viram-se confrontados com uma mistura entre os seus papéis enquanto atores e a sua formação académica em



Sessão Solen 2011-2012





A cerimónia de abertura do ano letivo 2011-2012 marcou o início de uma nova etapa na vida do ISPA - Instituto Universitário.





Rui Oliveira, reitor do ISPA, discursando durante a sessão solene

Rui Oliveira, reitor do ISPA, abriu a sessão solene do ano letivo 2011-2012, apresentando a nova identidade da instituição, agora denominada ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. O novo logótipo foi apresentado a todos os presentes como uma evolução natural de uma escola quase a cumprir 50 anos de existência e que se expandiu a diversas áreas do conhecimento.

Os discursos prosseguiram, tendo a mestre de cerimónias, Catarina Rodrigues, conduzido as diversas intervenções: da Vice-Presidente do Conselho Científico, Manuela Veríssimo; da Presidente do Conselho Pedagógico, Vera Monteiro, e da Presidente da Comissão de Gestão da Associação de Estudantes, Lia Bernardino. Por fim, tempo para ouvir o testemunho da ex-aluna Paula Carneiro (diretora de Recursos Humanos e Organização da Cimpor) e a oração de sapiência proferida pelo professor Eduardo Sá, e cujo foco foi "A psicanálise e o futuro".

A cerimónia prosseguiu com a entrega dos diplomas de melhores alunos dos diferentes cursos.

Diplomas e Bolsas de Mérito aos alunos com melhor aproveitamento escolar no ano letivo 2010-2011

- Daniela Maria da Costa Ferreira Muro e Silva
- Liliana Ferreira dos Santos Salvador
- Leonor Oliveira Barbosa

Diplomas de Mérito Académico do Mestrado Integrado de Psicologia

- Ana Rita Beltrão Ribeiro Ferreira Guedes de Sousa
- Liliana Ferreira dos Santos Salvador
- Filipa Alexandra Canteiro de Sousa
- Margarida Pereira

Diploma de Mérito Académico do Mestrado em Psicobiologia

- Sofia Isabel dos Reis Melo

Diploma de Mérito Académico do Mestrado em Psicocriminologia

- Pedro Miguel Rodrigues Anjos

Diploma de Mérito Académico do Mestrado em Psicologia da Saúde

- Margarida Daniel da Silva Mesquita Guimarães

Diplomas de Doutoramento:

- Ana Filipa Fernandes Pimenta;
- Maria Inês Vasconcelos Braga Horta Martins
- Lisa Liliana Nunes Roque
- Maria Inês Duarte Peceguina
- Sónia Cristina da Silva Vicente Cascão Bácia
- João Rodrigo Ferreira da Graça Daniel
- Maria João Pinheiro Morais Gouveia

Medalhas aos docentes que passaram a Professor Auxiliar e Professor Associado com Agregação durante o ano lectivo 2009-2010.

Medalha de Professor Auxiliar:

- Francisco José Santos Cesário, passagem em 12/04/2010

Medalha de Professora Associada com Agregação:

- Isabel Maria Pereira Leal, passagem em 04/10/2011



Eduardo Sá, durante a oração de sapiência



Da esquerda para a direita: Paula Carneiro, *alumni* em destaque; Rui Bárto Ribeiro, docente do ISPA; Maria de Belém e o embaixador da Hungria Norbert Konkoly



Os designers da Beca do ISPA, Diogo Ângelo e Ricardo Barbosa, apresentados pela vice-reitora do ISPA, Teresa Garcia Marques

Programa Cultural da Sessão Solene

Artes Plásticas

Inauguração da exposição "Atira barro à parede", resultado do trabalho de quatro jovens artistas com formação em escultura: Catarina Cid, Margarida Mata, Clara Almada e Stefania Barale.

Música

Mini-concerto com repertório de Carlos Paredes e Ricardo Marques e interpretação de Ricardo Marques e Joana Pereira

Moda

Foi apresentado o traje académico dos doutorados do ISPA, desenhado pelos jovens criadores de moda Ricardo Barbosa e Diogo Ângelo da Escola de Design de Moda de Lisboa.

O encerramento da cerimónia deu-se com a abertura do Porto de Honra oferecido a todos os presentes.

Homenagem ao Professor Vítor Almada

Por ocasião da celebração da abertura do ano académico 2011-2012, o ISPA prestou homenagem a um dos professores mais carismáticos da instituição, Vítor Almada.

O homenageado recebeu o Prémio Carreira, distinção entregue pelo Reitor do ISPA, Rui Oliveira, tendo o discurso de elogio público sido proferido pelo professor Manuel Eduardo dos Santos, primeiro "discípulo" de Vítor Almada no ISPA.

Professor da casa desde 1974, Vítor Almada traçou um percurso único e cheio de sucessos dentro do ISPA. Ao longo dos últimos 37 anos, lecionou milhares de aulas e orientou dezenas de alunos de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento, deixando para sempre o seu legado de estudo nas áreas da Biologia e Etologia. Vítor Almada foi também um dos grandes impulsionadores da criação do Centro de Biociências do ISPA, cujo desenvolvimento levou à abertura da licenciatura em Biologia no ano 2010/2011.

Atualmente Professor Catedrático, Vítor Almada continua a dar o seu importante contributo em projetos de investigação, tendo uma série de artigos científicos publicados em revistas e livros científicos, e sendo uma figura incontornável para todos os que estudam e trabalham no ISPA.





The background of the page is a photograph of a city street. In the foreground, there is a stone balustrade. Behind it, a group of young people, mostly students, are celebrating. They are wearing white shirts and dark ties, and some are wearing black dresses. They have their arms raised in the air, and confetti is falling around them. In the background, there are several multi-story buildings with red-tiled roofs and white facades. A fountain is visible on the left side of the image, spraying water upwards.

Receção ao Calóiro 2011-2012

Rua Augustazzzzzz. Quando os veteranos gritam "soninho!", os caloiros deitam-se na calçada e improvisam uma sesta (tantas polissonografias desperdiçadas!).



Rituais de Iniciação

No dia 12 de setembro, pelas 9:30h da manhã, os caloiros tinham as suas primeiras aulas: Psicologia Cognitiva I e Biologia Animal. Exceto que não eram as suas primeiras aulas. Eram sim a primeira de várias atividades organizadas pela Comissão Organizadora de Receção ao Caloiro (CORC) no âmbito da receção ao caloiro 2011/2012. Apresentaram-se apontamentos falsos, bibliografias dantescas e testes cujas perguntas não tinham solução, numa Aula Fantasma cujo objetivo era confirmar aos recém-chegados todos os seus piores medos sobre o ensino universitário.

Após o arranque impróprio para os mais crédulos, a receção estendeu-se ao longo de duas semanas, com atividades dedicadas ao tema escolhido para este ano: sem surpresas, a Crise. Os caloiros receberam um Kit do Caloiro - que incluía uma t-shirt, o manual do caloiro e um mapa da cidade, entre outras utilidades - e foram convidados a participar em diversas atividades, entre elas: o Rally ISPA e o Rally das Tascas, que incitavam os novos alunos a conhecer melhor o ISPA - e todos sabemos como é difícil conhecer bem o ISPA - e a zona de Alfama, enquanto realizavam diversas provas; o Roteiro

Em perfeita sincronia. Os veteranos são criativos quando se trata de tornar a vida difícil aos caloiros. Alimentar o nosso colega enquanto ele nos alimenta exige um nível de sincronização e perícia que faz parecer o domínio dos pauzinhos uma tarefa para totós





Cima: Serenata. Algumas residentes de Alfama foram agraciadas com uma serenata. São os riscos de se estender a roupa com caloiros por perto.

Baixo: Contra a gravidade. Não sabemos exatamente qual foi a ideia destes caloiros, mas rapidamente perceberam que estavam a lutar contra uma força maior.

Gastronómico, em que os caloiros, de olhos vendados, tinham de provar e identificar um petisco de uma das tascas da zona; a Assembleia Geral de Alunos, uma troca de impressões entre os veteranos e os recém-chegados, em que os alunos mais velhos partilhavam experiências vividas no ISPA; o Jantar e a Festa do Caloiro, momentos de confraternização que começavam no refeitório do ISPA e terminavam na Caixa Económica Operária (na primeira semana) ou no Odessa (na segunda semana).

Mudar de escola pode ser assustador. A entrada no ensino superior, embora estimulante, apresenta desafios difíceis de gerir pelos novos alunos. A organização de uma recepção ao caloiro, longe das práticas das praxes tradicionais e mais agressivas, pode ajudar a suavizar esta transição. Entre as atividades da CORC e as praxes dos veteranos, estes rituais de iniciação misturam um sabor a campo de férias com o espírito carnavalesco: jogos de equipa, disfarces ridículos q.b. e partidas que ninguém leva a mal porque todos estão envolvidos na

brincadeira. Esses dias produziram muitas recordações. Com a ajuda do Federico Martino, atual presidente da CORC, reconstruímos algumas dessas memórias.





O Natal é da cor do ISPA

No Natal, o centro de todas as atenções são as crianças e a festa de Natal do ISPA não foi exceção. No sábado de 17 de dezembro, os professores e funcionários do ISPA foram convidados a trazerem os mais pequeninos para uma série de atividades comemorativas da época natalícia.

Os festejos começaram às 15h00 com uma sessão de pinturas faciais que fez as delícias dos mais pequenos: as meninas transformaram-se em fadas e em princesas, enquanto que os meninos foram super-heróis por um dia. Mas os mais crescidos também entraram no espírito de Natal e circularam pelos corredores do ISPA com estrelinhas pintadas no rosto, lábios

de boneca e outros enfeites especiais, tudo sempre com muita purpurina. Lourdes Mata e Júlia Serpa Pimentel, professoras do ISPA, improvisaram um biombo onde as crianças puderam expor os seus desenhos e colagens. Pouco depois, um mágico subiu ao palco para ensinar truques de magia aos mais novos.

No fim do espetáculo, o Pai Natal entregou as tão aguardadas prendinhas às crianças e ofereceu lembranças simbólicas aos adultos, com uma mensagem especial pensada pelo Reitor do ISPA, Rui Oliveira. Uma mensagem inspirada no trabalho do artista plástico polaco Piotr Młodzieniec que integrou a exposição

itinerante “Coexistence” inaugurada em 2001 no Museu on the Seam em Jerusalém. Uma mensagem que traduz um dos valores do ISPA - o Humanismo - assente no “respeito pela pessoa humana nas suas múltiplas facetas, no reconhecimento do direito à diferença e na igualdade de oportunidades”.

A encerrar a festividade, tempo de convívio no já habitual lanche de Natal, que teve lugar no refeitório do ISPA, com a presença de todos os convidados e respetivos familiares.



V Colóquio de P. Europeu e Psicologia Ética



“A psicologia em tempo de crises”

O **V Colóquio de Psicologia e Ética** trouxe ao ISPA um conjunto de personalidades das mais diversas áreas do saber para discutir de uma forma transversal e numa perspetiva ética os diferentes tipos de crises, desde a económica, à crise de valores, crises individuais etc.

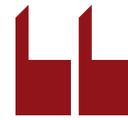


Da esquerda para a direita: Mariana Almeida, docente no ISPA; Pedro Abrunhosa, músico; Maria Gouveia Pereira, docente no ISPA; Maria Teresa Horta, escritora e Isabel Correia, docente no ISCTE-IUL.

Durante dois dias, o ISPA recebeu psicólogos de referência a nível nacional e europeu, psiquiatras, escritores, músicos, e outros especialistas de renome.

O colóquio estruturou-se em conferências, mesas redondas e workshops sobre dilemas éticos. Segundo Victor Cláudio, psicólogo e professor do ISPA, e um dos organizadores do congresso, a realização das mesas redondas e dos workshops sobre dilemas éticos teve "o propósito de discutir em pequenos grupos as diferentes áreas da Psicologia, discutir o que são as dificuldades que surgem e como resolvê-las. Não tentamos encontrar respostas (não é um produto acabado), mas acima de tudo reflexões conjuntas, dentro de diferentes áreas, como a crise social, a crise individual, de valores, política, económica, etc. e como elas se refletem na psicologia e no ser humano." Relativamente às mais-valias que os

alunos retiraram do colóquio, para Victor Cláudio foram muitas: "Antes de mais, e pragmaticamente, os estudantes absorveram conhecimento que irão aplicar no 3º ano de curso, no 2º semestre, numa disciplina chamada "Psicologia e Ética". Além disso, na minha opinião, a universidade deve ser um veículo de transmissão cultural mais do que de transmissão de conhecimento técnico. O conhecimento técnico é um dos pilares mas é preciso ir mais além no entendimento e na reflexão, é preciso pensarmos sobre a cidadania para podermos ser psicólogos. O que nos caracteriza, independentemente do conhecimento técnico, é sermos todos seres humanos e é preciso refletir sobre qual é o limite da atuação do psicólogo a lidar com o outro, a respeitá-lo. Devemos todo o respeito ao outro na sua integridade e dignidade e o colóquio focou isso, o fundamental que é o respeito pelo ser humano".



a universidade deve ser um veículo de transmissão cultural mais do que de transmissão de conhecimentos técnicos.



Victor Cláudio e Pilar del Rio durante uma conferência do V Colóquio de Psicologia e Ética



ENCONTRO DE ALUNOS DA DÉCADA DE 60

6 DE MARÇO 2012

A CONSCIÊNCIA
DO PASSADO,
AJUDA-NOS
A PROJECTAR

O FUTURO.

**COMEMORAÇÕES
DO CINQUENTENÁRIO
DO ISPA**

1962/2012

O evento que marcou o arranque das comemorações do cinquentenário do ISPA

Estava previsto um dia de festa e de saudosismo e nenhum dos presentes saiu defraudado. Pelos corredores do ISPA, desfilaram sorrisos e felicitações entre um grupo de alumni que nunca se esqueceu da sua escola, porque, já diz o ditado, "o bom filho a casa torna". O calendário marcava a data de 6 de março de 2012, dia de um evento que ficará na História por ter marcado o início das comemorações do cinquentenário do ISPA e por ter reunido mais de duas dezenas de alunos que estudaram no ISPA nos anos 60. O tour começou pela galeria do piso 1, num edifício que muitos dos presentes ainda não conheciam (estudaram nas anteriores instalações do ISPA, no Colégio São João de Brito e na rua da Emenda). Os ex-alunos seguiram para o Auditório Armando de Castro, onde viram o mural desenhado por Malangatana. Daí, foram visitar algumas das salas dos professores, da reitoria e direção, cujos belíssimos tetos e paredes houve o cuidado de preservar e restaurar.

O momento marcante estava reservado para as 16h00, na biblioteca do ISPA, altura em que a sala de estudos da Biblioteca foi batizada com o nome do primeiro presidente do Conselho de Delegados (órgão precursor da atual Associação de Estudantes) António de Paula Brito. O reitor começou por dar as boas-vindas aos ex-alunos, salientando que "o ISPA nunca deixou de ser deles", e afirmando que este evento era o "primeiro de muitos que visam celebrar os 50 anos do ISPA". O discurso de homenagem a António de Paula Brito foi proferido por Carlos Lopes. O diretor do Centro de Documentação do ISPA discursou dizendo que "se trata de um espaço emblemático dentro da biblioteca, um espaço onde a palavra silêncio pode ser quebrada, onde os alunos podem



trabalhar em equipa, ter um espaço "terapêutico" para a altura dos exames e onde várias tertúlias já foram feitas". Carlos Lopes agradeceu ainda a António de Paulo Brito pelo facto de "sempre que publicou um livro, ao longo de todos estes anos, ter tido a gentileza de enviar um exemplar à biblioteca do ISPA".

Em resposta aos comentários de Carlos Lopes, António de Paula Brito agradeceu referindo: "sempre mantive uma ligação muito profunda com o ISPA, por mérito do ambiente que se vive aqui. Tive o privilégio de poder estudar Psicologia no ISPA, apaixonei-me pelo curso, consegui seguir para o sonho da Psicologia do Desporto. Guardei sempre uma grande recordação do ISPA, como uma escola de grandes professores, de grandes senhores que nos tratavam como se fossem companheiros e colegas deles. Nas outras escolas não tínhamos isso e isso tem muito a ver com Psicologia e com fraternidade. Continuo a colaborar com o ISPA sempre que posso em pós-graduações e não só. Dedico esta homenagem aos meus colegas aqui reunidos comigo".

Alguns alumni do ISPA durante a apresentação das fichas de inscrição da década de 60

Depois da homenagem, seguiu-se o lanche-convívio num ambiente informal e divertido, organizado em pormenor pela professora Júlia Serpa Pimentel. O momento seguinte reservou muitas surpresas aos antigos alunos: numa tela, passaram as fotos e fichas de inscrição dos ex-alunos para uma espécie de jogo do "quem é quem" onde o objetivo era, vendo as fotografias, conseguir descobrir a que alunos correspondiam (tarefa nada fácil volvidos 50 anos). Também se viu o Livro do Curso, com caricaturas dos alunos de 1964-1968, bem como a curiosa ementa da Primeira Festa do Instituto Superior de Psicologia Aplicada organizada pelos finalistas de 1968 no Restaurante Montes Claros: "Cindroma de aves, Cherne Neurótico, Medalhões Psicadélicos, Pudim Freudiano e Frutas Sublimadas", acompanhadas por Super-Ego Branco e Negro. ■



Três momentos de convívio entre os *alumni* ISPA



sempre manteve uma ligação muito profunda com o ISPA, por mérito do ambiente que se vive aqui.



As histórias

esquecíveis, relembradas durante a conversa entre Antonino Andrade, José Pereira Santos, Mariano Calado e António Paula Brito

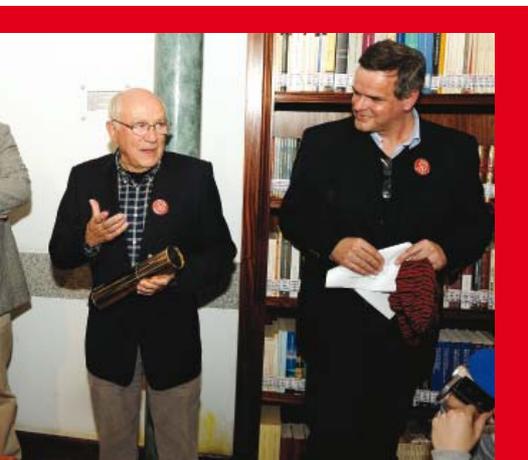
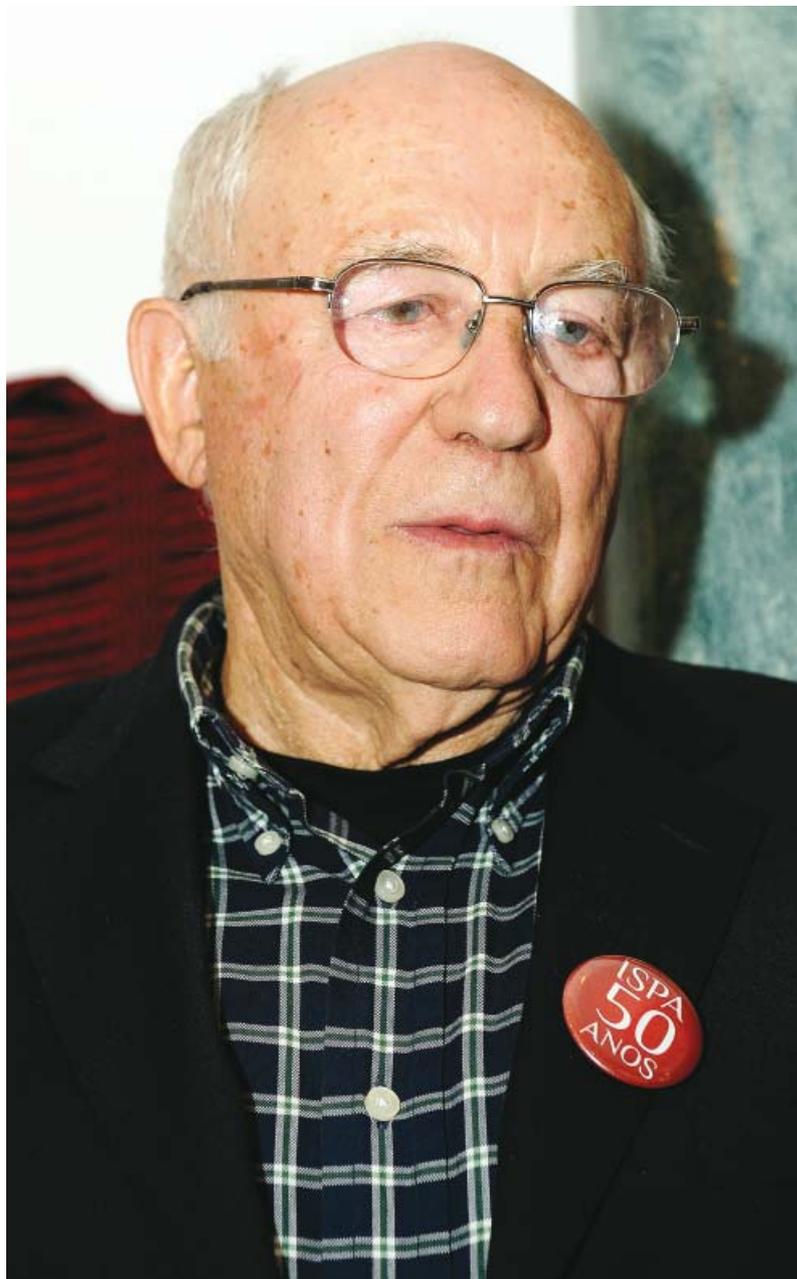
“...aquele tempo, apareceram os primeiros gravadores de áudio e, como nós estávamos habituados de ler, gravávamos as matérias para estudar, então ouvimos muito as vozes uns dos outros, tanto quando falávamos pelo telefone dizíamos ‘meio-te, já não posso ouvir a tua voz’...”

“...o se podia gravar as aulas mas uma vez uma outra fez apontamentos gravados e deu-nos, a gravação acabou por passar-se num livro”.



Cima: Rui Oliveira, reitor do ISPA;
o homenageado António Paula Brito;
e Carlos Lopes, diretor do Centro
de Documentação do ISPA

Baixo: Os *alumni* recordam velhas histórias.
Da esquerda para a direita: Antonino Landeiro,
Mariano Calado, José Pereira Bastos e António
de Paula Brito



António Paulo Brito - a reação do homenageado

O que representa para si a homenagem prestada hoje pelo ISPA?

É um encorajamento a todos os que, tendo passado por esta escola, se mantiveram fiéis a ela, procuraram dignificá-la e seria preciso 50 ou 60 salas para homenagear todos os que aqui passaram e fizeram qualquer coisa. Para mim, é uma homenagem extremamente emocionante, sinto-me até um pouco envergonhado, como se recebesse um abraço e um beijo de uma escola de que gosto muito.

Qual foi a importância da formação que fez no ISPA para a sua carreira?

Tinha conhecimentos de Sociologia e Educação Física, mas queria intervir no Desporto de uma outra maneira. Fui atleta e treinador mas sentia que me faltava a componente psicológica. Foi com o intuito de ser professor de Psicologia que entrei no ISPA, fui o primeiro em Portugal a ter os dois cursos: Educação Física e Psicologia, e não me atreveria a tentar a carreira que fiz sem ter estudado no ISPA.

Entrevista

Manuela Veríssimo

Professora do ISPA



A professora de Psicologia do Desenvolvimento não para. Entre aulas, investigação, orientação de alunos e até um recente convite para avaliar projetos internacionais em Bruxelas, juntamos-lhe o importante papel de **comissária para as comemorações do cinquentenário do ISPA**. Falámos com ela durante 20 minutos (não havia tempo para mais) e ficámos a saber mais sobre os eventos agendados para celebrar os 50 anos do ISPA.

Como é que surgiu o convite para ser comissária para as comemorações do cinquentenário do ISPA?

Isso vai ter de perguntar ao Reitor (risos). Sou ex-aluna e professora do ISPA há mais de 20 anos, durante este tempo sempre estive muito habituada a participar nas mais variadas atividades e órgãos nesta escola e é com muito prazer que participo na organização das comemorações.

Com quem fala para ter ideias para as comemorações?

Com muita gente, tenho tido muito apoio. Marcamos reuniões com toda a comunidade ispiana para terem ideias e participarem, este processo é muito inclusivo.

O primeiro evento de comemoração decorreu no dia 6 de março e reuniu ex-alunos da década de 60. Qual o balanço que faz desse dia?

Foi muitíssimo agradável e o balanço é extremamente positivo. Esta iniciativa foi organizada pela Professora Júlia Serpa Pimentel, que como sempre se empenhou a 200%. Mobilizou muito mais pessoas do que eu estava à espera, foi ótimo ver que, mesmo cinquenta anos depois, os alunos se sentiram totalmente motivados para voltar ao ISPA.

O segundo evento (a 16 de março) foi uma tertúlia com a participação de ex-alunos, num registo diferente do primeiro evento...

Sim, o primeiro evento foi um convívio com alunos da década de 60, este não foi propriamente um convívio mas uma discussão de ideias e de intervenção clínica. Contou com a participação de vários ex-alunos do ISPA, não esquecendo o orador meu querido colega José Luís Botas.

Conte-nos o que está reservado para os próximos meses, quais as comemorações previstas.

Muita coisa. O plano oficial das comemorações está tripartido em eventos de cariz científico, cultural e festivo (acho que podemos chamar assim). Vamos ter colóquios, o número especial da revista *Análise Psicológica*, teremos conferências, exposições, a atribuição do *Honoris Causa*, uma gala, um arraial, entre outros eventos. É importante dizer que o ano oficial dos 50 anos é o ano letivo 2012-2013.

E qual será o evento que se segue?

O próximo evento reunirá a geração que estudou no ISPA nos anos 70. Depois haverá datas dedicadas aos alunos dos anos 80, 90 e por aí afora.

O que significam, para si, estes 50 anos do ISPA?

Tem muito significado ver a forma como esta instituição tem crescido e a importância que tem ganho ao nível do ensino e da investigação. No entanto, é preciso não esquecer que, além de estarmos a comemorar os 50 anos do ISPA, estamos a celebrar os 50 anos da Psicologia em Portugal! Por isso mesmo, estamos a estabelecer contacto com outras instituições de ensino da Psicologia em Portugal para marcar esta data de tanta importância.

Referiu atrás que já leva muitos anos no ISPA, às vezes pensa no passado e consegue diferenciar os tempos de aluna dos tempos de professora?

Consigo perfeitamente. Fui aluna do ISPA de 1983 a 1988 e depois estive fora algum tempo no Canadá a fazer doutoramento, isso deu-me oportunidade de distanciamento. Lembro-me que, nos meus tempos de aluna, o ISPA já era uma instituição em que havia um relacionamento muito próximo entre professores e

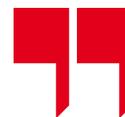
alunos, era normal irmos almoçar com professores em restaurantes de Alfama, trabalhávamos muito em grupo e estávamos muito tempo no ISPA, o ISPA era uma segunda casa.

Acha que os atuais alunos conhecem bem a História do ISPA?

Talvez não... Eles sabem que o ISPA tem muita tradição e muita qualidade mas talvez não percebam o peso que temos a nível nacional e até internacional. Compete-nos a nós passar-lhes essa mensagem e um dos nossos objetivos é mesmo esse: colocar a História do ISPA por escrito para que os alunos possam ter acesso a ela e saberem mais sobre a instituição que frequentam.



estamos
a comemorar
os cinquenta anos
do ISPA, estamos
a celebrar
os cinquenta anos
da Psicologia
em Portugal!





O caráter tridimensional das comemorações do cinquentenário do ISPA:

Eventos Científicos

Visam celebrar os 50 anos da Psicologia em Portugal. Exposições, colóquios e conferências estão previstos para os próximos meses.

Eventos Culturais

Celebrar a cultura é celebrar uma parte importante da identidade do ISPA. A exposição dedicada a Malangatana, com inauguração prevista para setembro, deverá ser um dos pontos altos das comemorações.

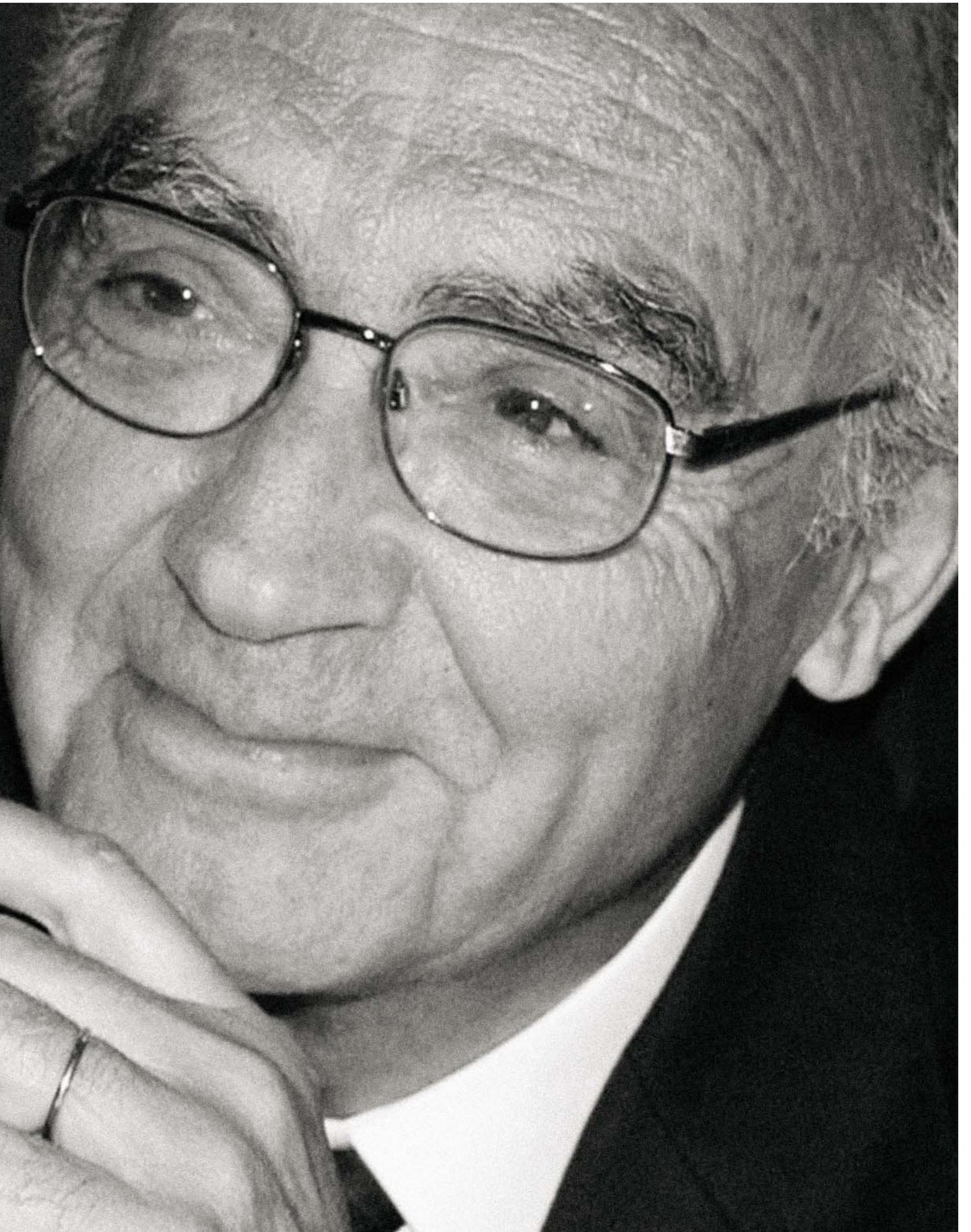
Eventos Festivos

O objetivo é fazer o reencontro entre o ISPA do passado e o ISPA do presente/futuro e promover o convívio entre as pessoas que fazem do ISPA o que o ISPA é. Estão previstas várias iniciativas lúdicas, tais como uma gala, um arraial dos 50 anos e ainda um piquenique na primavera.

José Saramago

HOMENAGEM

ISPA - Auditório Armando de Castro
14 de Dezembro de 2011



"Eu tenho ideias para romances; Pilar tem ideias para a vida"

Num curto espaço de tempo, o ISPA teve o privilégio de receber Pilar del Rio, presidenta da Fundação Saramago, por duas vezes. A primeira, para participar no V Colóquio Europeu de Psicologia e Ética; a segunda para uma merecida homenagem a José Saramago que decorreu no dia 14 de dezembro de 2011.

Os alunos presentes assistiram ao documentário "José e Pilar" e tiveram

depois a oportunidade de trocar comentários com o realizador do documentário. Esta homenagem visou relembrar a passagem do escritor pelo ISPA em maio de 1998, quando partilhou uma tertúlia sobre literatura. No fim, António Melo, António Gonzalez e Manuel Eduardo dos Santos (do Conselho Cultural do ISPA) juntamente com o reitor Rui Oliveira e a própria Pilar conversaram com a assistência e, focaram a importância

da herança literária que Saramago deixou a todos nós.

A ocasião serviu ainda para a entrega, à Fundação José Saramago, do DVD relativo à vinda do escritor ao ISPA, em 1998, pouco antes de receber o Prémio Nobel da Literatura.



Da esquerda para a direita: Manuel Eduardo dos Santos e António Melo (membros do Conselho Cultural do ISPA), ao lado de Rui Oliveira e Pilar del Rio, e António Gonzalez (também do Conselho Cultural)



Rui Oliveira,
Reitor do ISPA



António Melo,
Conselho Cultural do ISPA





Pilar del Rio

Presidenta da Fundação Saramago

**“Gostei de ver
que o ISPA
entende
a realidade”**

A Presidenta da Fundação Saramago falou connosco a propósito da recente homenagem que o ISPA prestou a José Saramago. Mas a conversa serviu também para falar da inauguração da Fundação Saramago, e para Pilar deixar algumas mensagens para os jovens “ispianos” e portugueses, no geral.

Estamos na Casa dos Bicos, morada da Fundação Saramago. Como se enquadra aqui a herança literária deixada pelo escritor?

Quando a Casa dos Bicos foi concedida para uso da Fundação Saramago, Saramago ainda estava vivo, então tivemos de reformular a ideia inicial que tínhamos para a Fundação. O que está previsto é que, independentemente de que aqui se façam conferências, colóquios e outros eventos, esta casa é a sede do espólio de Saramago. Abrimos com uma grande exposição sobre a obra de Saramago, não sobre o ser humano ou algum aspeto em particular da sua obra mas sobre a sua obra completa. Os visitantes que chegam à sala de exposições no 1º andar têm a dimensão universal de Saramago, através dos seus livros.

Como recebeu a recente homenagem ao José Saramago prestada pelo ISPA?

Vi o DVD e estamos a ajustá-lo para o colocar aqui na Casa. Em "Clarabóia", Saramago usou uma frase do Raul Brandão "Em todas as casas, como em todas as casas, além da fachada, há um interior escondido", o trabalho do Saramago era entender os seres humanos e o seu comportamento. Por isso, ele foi ao ISPA e, por isso, ele tinha muito respeito pelo ISPA. Os escritores buscam sempre um fio condutor para resolver o caos, sendo o caos o que se passa nas nossas mentes.

Recorda-se de algum comentário que o Saramago tenha feito ao chegar a casa depois dessa tertúlia em que ele participou no ISPA?

Saramago não era uma pessoa de falar do que realizava, falava mais do que projetava, do que sonhava. Mas sim, ele não tinha a mesma relação com outras faculdades como tinha com o ISPA. Por alguma razão, seja pela qualidade das pessoas ou pela própria matéria de estudo, ele tinha uma relação especial com o ISPA.



"Em todas as casas, como em todas as casas, além da fachada, há um interior escondido", o trabalho do Saramago era entender os seres humanos e o seu comportamento. Por isso, ele foi ao ISPA e, por isso, ele tinha muito respeito pelo ISPA.



A Pilar esteve no ISPA recentemente para o V Colóquio Europeu de Psicologia e Ética e depois para a homenagem a Saramago. Com que ideia ficou do ISPA?

Por dois dias, era muito ousado dar uma opinião. Eu gostei e agradeço o convite para o colóquio e gostei de ver quem eram os outros convidados, uns tinham a ver com Psicologia, outros como a Maria Teresa Horta ou o Pedro Abrunhosa, não tinham, o que foi estupendo. Desprezo o academismo sem ligação com a vida e, para mim, um instituto universitário que convide um músico ou uma escritora para um colóquio, me parece maravilhoso. O que não entendo é porque os outros não fazem o mesmo, sentem-se investidos de uma autoridade académica e perdem o contato com a realidade. Nas faculdades, às vezes, existem coisas que parecem que são marcianos. Então gostei de ver que o ISPA entende a realidade, junta várias personalidades sem ninguém ser superior. Os títulos académicos não são precisos para nada.

No colóquio disse que a Blimunda era a personagem feminina que melhor representa as mulheres na obra de Saramago. Qual é a sua personagem preferida da obra dele?

Blimunda é uma personagem tão etérea, está no interior de todas as personagens femininas da obra de Saramago. A minha preferida depende do meu estado de espírito. Neste momento, acho que a personagem de que mais gosto é a "Morte" das "Intermitências da Morte" porque tem o poder de fazer com que no dia seguinte não morra ninguém. Isso não me parece mal.



E o que é que a Pilar diria aos alunos do ISPA? Vendo a realidade que vivemos, que conselho lhes daria? Se é que daria algum conselho, claro...

Eu não dou conselhos, no entanto, estou atenta às experiências dos outros e particularmente da pessoa mais sábia que conheci em toda a minha vida que foi o José Saramago. Ele sempre dizia "não perder tempo mas não ter pressa" então, aos jovens, diria que se esqueçam que têm 17 ou 20 anos e que façam todos os trabalhos que são necessários no mundo. Se o governo não funciona, que o mudem, que votem; se a economia os marginaliza, que façam outra economia; que sintam que são os donos do mundo, que sejam obscenamente os donos do mundo. Se não aceitam o papel de vítima, então que entendam que são eles que têm de agir. Não falem de Passos Coelho nem de Sócrates nem de Obama, não, têm que falar deles próprios, porque o poder e a soberania é do povo.

É uma chamada de atenção para os jovens serem mais dinâmicos?

Não, detesto a palavra "dinamismo". O que falta é ação. Se não têm trabalho, que o procurem! Se a cidade está suja, que a limpem, que o façam eles porque têm exemplo de gente que teve que criar sistemas, pessoas que tiveram de acabar com a ditadura, por exemplo, e criar outro sistema. Têm é que o fazer eles próprios, não podem estar à espera do papá ou da mamã.

A Fundação está a 1km de distância do ISPA (estive agora mesmo a ver no mapa). Prevê alguma sinergia entre ambos?

Já falei com o reitor do ISPA, combinámos que nos encontraríamos para falar de possíveis parcerias. Somos vizinhos e valorizamos isso e queremos ter projetos e programas em comum. A caminhar a passo de passeio se demora dez minutos do ISPA até aqui.

Por falar em vizinhos, vive em Lisboa há quanto tempo?

A minha casa é aqui. Noutro dia, um amigo meu ligou-me e perguntou-me onde era a minha casa e a verdade é que eu não paro em casa, mas a minha casa é Lisboa, sem dúvida.

E quais as principais diferenças entre Portugal e Espanha na sua opinião?

Estamos no mesmo sistema e padecendo das mesmas diretrizes. Espanha é um país múltiplo: País Basco, Catalunha, Andaluzia, Canárias, etc. Portugal é um país de personalidade única. A Espanha tem quatro idiomas, há muitas mais diferenças... Eu prefiro pensar que os sonhos das pessoas são os mesmos em qualquer sítio, viver, relacionar-se, progredir, ter acesso a cultura.



Tem, portanto, uma visão do indivíduo em detrimento de uma visão da “massa”.

Sim, porque não podemos compará-lo. Espanha tem muitos problemas, tal como Portugal mas talvez Espanha tenha mais formas de evoluir, tenha mais possibilidades de intercâmbio para superar a crise económica. Em Portugal, é mais difícil, está mais bloqueado, tem pouca indústria e assim é difícil. Mas penso que temos que nos levantar do chão Sebastião está morto, não voltará nunca, nem a União Europeia virá, nem os norte-americanos, nem a Troika, nem ninguém. Ninguém nos vai salvar a não ser nós próprios. O povo é soberano e tem que decidir. Se o povo decidir que não quer pagar a dívida, então não se paga. Vão nos castigar? Pois que castiguem!

Um pouco como está a fazer a Grécia...

E nós tínhamos de estar com a Grécia, não podemos ser lacaios dos outros porque os pobres têm de ficar com os pobres, não servindo os ricos.

Costuma ser muito abordada nas ruas, as pessoas reconhecem-na?

Uma característica dos portugueses é a discrição. Algumas pessoas reconhecem-me e eu percebo por um olhar ou por um sorriso. As pessoas que se aproximam de mim geralmente fazem-no para falar bem de Saramago, nunca tive um gesto de repulsa, deve haver pessoas que não gostam mas eu nunca recebi esse feedback. ■



a verdade é que eu não paro em casa mas a minha casa é Lisboa, sem dúvida.



A portrait of Eduardo Sá, a middle-aged man with dark hair, wearing a black cardigan over a white shirt. He is looking directly at the camera with a slight smile.

Eduardo Sá

— Perfil

Eduardo Sá, 50 anos, licenciado em Psicologia e doutorado em Psicopatologia e Psiquiatria Dinâmica pela Universidade de Coimbra. Psicoterapeuta e Psicanalista. Colabora, actualmente, na Antena 1, no Expresso e na revista Pais & Filhos. É professor do ISPA há 20 anos.

Livro da sua Vida

Cem anos de solidão,
de G. Garcia Marquez

Escritor

Jorge Luís Borges

Peça

O Sonho, de A. Strindberg

Dramaturgo

W. Shakespeare

Filme

A procura da terra do nunca,
de Marc Forster

Realizador

Woody Allen

Música

You belong to me, Carla Bruni

Compositor

Tchaikovsky

Artes Plásticas

Salvador Dali

Figura Histórica

Nelson Mandela

Cidade

Paris

Museu

Louvre

Divisa

Desculpar não é escolher



Bolseiro de doutoramento
da Fundação Champalimaud

Niccolò Bonacchi

Antigo Aluno do ISPA

Niccolò Bonacchi, nome de italiano, pronúncia de português. É bolseiro de doutoramento da Fundação Champalimaud, local onde todos os dias faz Neurociência. O seu percurso começou na escola do Chapitô, onde aprendeu artes performativas e prosseguiu no ISPA, primeiro com a licenciatura em Reabilitação e Inserção Social, depois com o mestrado em Psicobiologia. Mas a curiosidade do “Nico” não se esgota e temos a sensação de que ainda vamos ouvir falar muito dele no futuro.



Venho do ISPA,
claro que o ser
humano me
interessa



**Explica-nos em que se baseia a tua
pesquisa de doutoramento.**

Estou a estudar o cérebro, mais especificamente o córtex orbito-frontal ou OFC. O OFC é uma das áreas do cérebro que julgamos estar envolvida na quantificação de quanto esperas receber de uma ação que tomas ou de um estímulo associado a uma recompensa.

A teoria geral é que esta área está envolvida na flexibilidade comportamental por representar o que é importante a nível de estímulos, ações ou regras de uma forma abstrata. Por exemplo: se criarmos um rato num ambiente simples e o comparamos com um rato num ambiente enriquecido com objetos, o que está no ambiente enriquecido aprende mais facilmente as coisas que ensinas do que o outro. A ideia é: se tens mais coisas para fazer no teu dia a dia, acabas por, através dessas experiências, extrapolar o que há de comum nas coisas, a isto chama-se meta-aprendizagem, o que te permite ser mais flexível com o que tenhas que aprender a seguir. O OFC está presumivelmente envolvido neste mecanismo. Recentemente, foram encontrados nesta área sinais neuronais que parecem correlacionar-se com a localização de um objetivo que queremos alcançar. Além disso, o mesmo estudo encontrou células que também se correlacionavam com as ações que o animal estava a desempenhar. Portanto, o OFC também tem a ver com objetivos espaciais e ações.

O que estou a tentar fazer é diferenciar as duas coisas, ou seja, geralmente se eu quero ir para algum sítio, o sofá da minha sala em casa, por exemplo, a representação desse sítio e da ação que me leva até lá são indiferenciáveis. Uma coisa que se pode fazer para diferenciar estas duas coisas é, por exemplo, dizer-te onde tens de ir mas para lá chegar tens duas maneiras diferentes. Neste caso, uma representação espacial do sítio que quero alcançar deveria ser a mesma, independentemente da ação que desempenho para lá chegar. A minha hipótese é: se eu tiver um comportamento mais complexo, em que tenho de tomar dois passos para alcançar um objetivo final, e se os passos intermédios ou secundários forem pelo menos dois, então as células que estiverem ativas durante todos os passos intermédios serão células que representam o objetivo final enquanto as células que estiverem ativas só durante um dos passos intermédios serão células que representam qualquer coisa mais parecida a uma ação. Há aqui também uma ponte para uma área mais computacional, relacionada com a hierarquia do comportamento em que existem uma série de modelos de inteligência artificial e de aprendizagem que se podem aplicar e que podem ajudar a interpretar tanto o comportamento que vamos analisar como os sinais neuronais que estarão envolvidos com a tarefa que estou a desenvolver agora. Basicamente, manipulo as expectativas dos animais de forma a ver como o cérebro codifica a informação sobre o que o animal faz e como toma decisões.

Porquê trabalhas com ratos especificamente?

Porque os ratos são seres vertebrados, são capazes de comportamentos complexos, são 'desenrascados' e têm os cérebros muito parecidos com os dos humanos a nível estrutural mas o nosso é muito mais complexo, tem muitos mais neurónios.

Isso não é nada vegan., Qual é a tua postura perante alguém que recrimine o uso de animais para experiências laboratoriais?

Quando a vida me deu a escolher se eu queria fazer parte da sociedade como alguém que faz o que já se sabe ou se eu queria fazer parte do grupo de pessoas que tenta fazer algo totalmente novo, eu preferi a segunda hipótese. Não acho menos legítimo usar ratos para fins experimentais num contexto de investigação científica do que criar animais para comer. A verdade é que estudamos o cérebro, ainda numa fase em que há muita coisa que não sabemos, para perceber como funciona um cérebro precisamos ter acesso a cérebros. Perceber como funciona este 'naco' de carne que temos no crânio tem ajudado, e com certeza continuará a ajudar os milhões de pessoas que sofrem de patologias psiquiátricas ou que, por acidente, perderam uma ou outra capacidade cerebral, sensorial ou motora.

Voltando à tua investigação, podemos concluir que explicar o cérebro humano é o que mais te interessa?

Venho do ISPA, claro que o ser humano me interessa, acho que é

por isso que não estou a estudar sistemas sensoriais mais ligados a como 'vemos' o mundo nem a parte mais ligada às ações motoras. Estudo a transformação que se dá entre a estimulação e a resposta, estou no meio caminho, entre o estímulo que entra no sistema sensorial e a ação que é implementada pelo sistema motor. Este meio-termo tem regras, é complicado e eu gosto de coisas complexas. Se houver uma consciência, ela está aqui, é neste ponto intermédio onde acontece a "magia", é aqui que nós, seres humanos, funcionamos. O esforço que se está a fazer agora é tentar compreender como funciona 'um' cérebro. Enquanto estudamos 'outros' cérebros esperamos chegar a uma visão geral de quais são as peças importantes para o nosso.



trabalhei num
call center para
ajudar a pagar as
despesas. Acabei
o curso com a
nota mais alta do
Mestrado.





Interior da Fundação Champalimaud

Referiste o ISPA como uma escola em que o ser humano interessa. Foi por isso que decidiste estudar no ISPA?

Estava a trabalhar como artista de circo (fiz o ensino secundário no Chapitô) e isso já não estava a satisfazer-me, senti vontade de ingressar na faculdade, então fiz uma lista de áreas que gostava de estudar e depois fui pesquisar cursos e universidades e, quando passei pelo ISPA, apaixonei-me pela entrada e pensei “não sei o que se estuda aqui mas eu quero estudar aqui” (risos). Acabei por me inteirar dos cursos e fiz a candidatura em 1999, entrei em Reabilitação e Inserção Social como primeira escolha.

E como correu a licenciatura?

Muito bem, fizemos estágios logo desde o primeiro ano, contactámos com pessoas com cegueira, com ex-reclusos, também trabalhei na Casa Pia, antes do escândalo. Depois do curso estive a trabalhar no programa “Escolhas” da Segurança Social, em casas de alojamento situadas em bairros problemáticos. Eu lidava com jovens dos seis aos 24 anos, fui para lá com colegas meus e não havia nada, havia só um espaço e nós tínhamos que pensar em tudo de raiz, a forma como nos apresentamos às famílias e à comunidade, como criar uma identidade e como podés (sem ser invasivo) trabalhar com pessoas e ver quais as suas necessidades, pensar em atividades a fazer. A minha postura sempre foi “eu sou um de vós mas não como vós”, porque eu tinha referências, normas e valores diferentes.

E o que aconteceu a seguir?

Durante a licenciatura, trabalhei cinco anos no ISPA, na área da informática, uma outra grande paixão minha, até que resolvi fazer mestrado. Eu lia muito sobre inteligência artificial e cheguei à parte complicada onde senti que tinha que estudar mais sobre isso. Quando pensei o que devia estudar, olhei para a Biologia como uma possível solução para o problema que estava a tentar resolver ao nível da inteligência artificial e concluí que não se sabia nada, percebi que o cérebro é o único órgão que não sabemos realmente como funciona. Percebi que havia um naco de carne na cabeça onde a “magia” acontece - o cérebro. Comecei então a ler livros de Biologia por interesse pessoal e cheguei a um ponto em que o próximo livro interessante já custava muito dinheiro, então fui procurar cursos universitários que não fossem propriamente de Biologia mas que tivessem uma ligação à Biologia, ao cérebro e ao comportamento. Um dos cursos que apareceu foi o de Psicobiologia no ISPA (era o primeiro ano do curso). Deixei de trabalhar e fui estudar. Foi uma decisão difícil na altura, durante o mestrado, trabalhei num call center para ajudar a pagar as despesas. Acabei o curso com a nota mais alta do Mestrado, foi a primeira vez que algo assim me aconteceu, receber um diploma de mérito.

E depois do mestrado o que fizeste?

No 2º ano de mestrado estava à procura de estágio. A Champalimaud já existia como fundação e o programa para as Neurociências

existia com três laboratórios, um deles era o laboratório do Zach Mainen (atualmente meu chefe). O Zach deu um seminário no ISPA, e eu lembro-me de olhar para ele e pensar “gosto da forma como este tipo pensa, é esquisita o suficiente para saírem de lá coisas giras” (risos). Ele estudava ratos e o olfato e cativou-me com a apresentação que fez, tanto que mandei-lhe um e-mail a dizer que estava interessado em fazer um estágio com ele. Fui a uma entrevista no laboratório dele (que não era mais do que quatro caixas de papel sem cadeiras) e tivemos duas, três horas a conversar. Eu fui preparado para a entrevista, li imensas *papers* dele mas durante aquelas horas nunca falamos dele. Acabámos por apanhar o comboio juntos e no fim ele disse: “acho que vais ser uma adição muito porreira para o meu laboratório, quanto te pago?” e eu fiquei surpreendido, estava à procura de estágio, aquela coisa não remunerada. Eu disse-lhe que estava a trabalhar num call center e ele disse “nem pensar, vens fazer ciência, tens que fazer a tempo inteiro, a ciência não se faz em part-time. À parte isso, precisas de comer e de viver”. Conclusão: despedi-me do call center e comecei a trabalhar com o Zach na segunda-feira a seguir (isto tudo passou-se uma sexta-feira à tarde).

Como é que te tornaste depois bolseiro de doutoramento da Fundação Champalimaud?

Por concurso. Passei por um processo de seleção com cerca de 200 a 300 candidatas de todo o mundo. Seleccionaram trinta para entrevista

e, desses trinta, cerca de dez foram escolhidos e eu fui um deles, o que foi ótimo.

Sentiste-te especial?

Fiquei muito contente, acabava de conseguir um contrato de três, quatro anos garantidos onde iria ganhar não muito dinheiro (é preciso referir que as bolsas de doutoramento não são atualizadas há mais de dez anos) mas ia fazer o que realmente gosto. Na Champalimaud encontrei um ambiente muito jovem, descontraiado e dinâmico mas extremamente exigente. Mistura-se um ambiente de proximidade entre investigadores principais e bolseiros mas também momentos de tensão, porque sabemos que temos todas as condições para fazermos o que estamos a fazer, então sentimos a obrigação de trabalhar o máximo e com a máxima qualidade. Acabamos por passar aqui 14 horas por dia a trabalhar por gosto, sentes-te a entrar em algo maior do que tu.

Quando esperas terminar a tese?

Quando comecei este projeto já sabia que havia a possibilidade de não o acabar nos três anos da bolsa. Estou no 2º ano atualmente, espero no fim do 4º ano acabar (2013-2014). Nunca antes consegui projetar a minha vida a médio/longo prazo e agora, pela primeira vez na vida, vejo-me a seguir carreira no que estou a fazer. Imagino-me a tirar Pós-doc, abrir um laboratório próprio, dar aulas, etc.

Consideras-te neurocientista? É assim que te vês?

Eu apresento-me como estudante de doutoramento da área das Neurociências, à partida sou cientista porque faço Neurociências todos os dias. Quanto aos títulos académicos, dispense, podem tratar-me por Nico. Eu costumo apresentar-me assim: "Olá, eu sou o Nico e fui palhaço" (risos). É a melhor maneira de as pessoas esquecerem os títulos. Sempre me incomodou a mania dos doutores que existe em Portugal.

Voltas a Itália muitas vezes? Que papel o teu país de nascimento tem na tua vida?

Volto menos do que deveria ou gostaria. Ainda tenho lá primos e tios mas vim de lá com 14 anos, o meu pai veio para cá trabalhar e acabámos por cá ficar.

Tens saudades do ISPA?

O ISPA está associado a muitos amigos, pessoas que estão a fazer diferentes coisas. Vivi o ISPA muito intensamente, fiz parte da Associação de Estudantes, por exemplo. Foi um local onde estudei e trabalhei. Gosto da arquitetura confusa que é tão característica e da localização fantástica também. A nível emotivo, o ISPA agarrou-me muito e apoiou a minha formação como indivíduo e como cientista, há de ser sempre a minha *Alma mater*. Imagino-me até a fazer carreira no ISPA futuramente.

Que professores "ispianos" destacas como referências?

Para mim, vários. O professor Rui Oliveira gosto muito enquanto pessoa e cientista, aborda a ciência de forma muito interessante. A professora Manuela Veríssimo que, não tendo nada a ver com isso, ajudou-me muito metodologicamente, especialmente a estruturar o meu pensamento para fazer a minha tese de licenciatura. O professor João Maroco também, recordo-me muito dele porque agora estou num ambiente muito mais matemático.

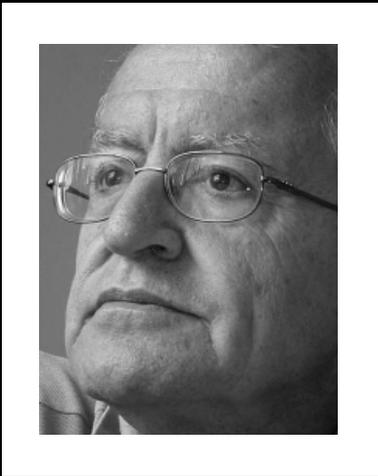
A matemática é importante para fazer ciência?

Mais do que a matemática, acho que é a lógica. Para mim, a matemática é uma ferramenta, uma linguagem que é filha da lógica. O que é importante a nível científico é arranjar formas fidedignas de quantificar seja o que for. Não há boa ciência empírica sem bom tratamento de dados e isso implica matemática e estatística.

Uma mensagem que queiras deixar aos atuais alunos do ISPA.

Não tenho assim nada para dizer aos alunos do ISPA além de: vão ao ENEII! (risos). Não tenho jeito para estas coisas... O que se diz aos alunos? (pausa) Estudem! ■





(1943-2012)

César Ades

Professor Catedrático e Diretor do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, César Ades era membro do Conselho Consultivo do ISPA que tomou posse em Junho de 2011.

Licenciado em Psicologia, mestre em Psicologia Experimental e Doutor em Psicologia Experimental, foi professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo durante quase 20 anos. Foi membro do International Council of Ethologists, da International Society for Comparative Psychology, e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Etologia, da qual foi fundador. Fundou a Revista de Etologia e participou como membro do conselho editorial das revistas Behavior and Philosophy e Acta Ethologica, sendo uma referência mundial no estudo da Psicologia Comparada e da Etologia.

Acima de tudo César era um amigo do ISPA sempre disponível e empenhado para nos ajudar a construir um melhor futuro para a nossa Escola. Lamentamos muito a sua perda.

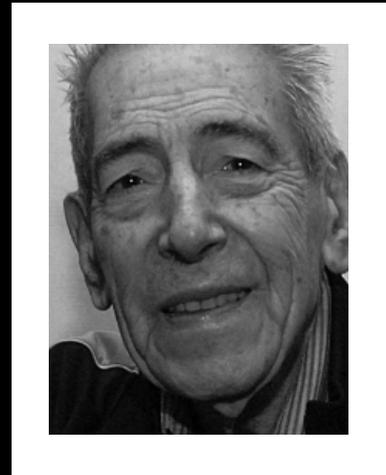
(1924-2012)

Aziz Nacib Ab'Saber

Geógrafo e professor universitário de renome no Brasil e em todo o mundo, Aziz Ab'Saber era visto como uma referência em assuntos relacionados com o meio ambiente e os impactos ambientais decorrentes das atividades humanas. Foi membro honorário da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Grã-Cruz em Ciências da Terra pela Ordem Nacional do Mérito Científico e recebeu, entre outros, o Prémio Internacional de Ecologia em 1998 e o Prémio UNESCO para Ciência e Meio Ambiente.

Em 2000, o então Diretor do ISPA, Frederico Pereira, trouxe-o até Portugal e no ISPA ele contactou com muitos dos que ainda hoje lembram a sua presença, as suas palavras, o seu trabalho. A 24 de maio de 2001, Aziz voltou a Portugal e foi homenageado no ISPA, onde foi inaugurado, por iniciativa do mesmo Frederico Pereira, o Centro de Estudos Interculturais Aziz Ab'Saber, o qual funciona até hoje, dinamizando a vida cultural da instituição, procurando honrar a pessoa e o trabalho do Prof. Aziz.

O ISPA será certamente uma das muitas instituições de interesse público que não deixarão o seu nome ficar esquecido.



(1927-2012)

Pedro Luzes

Psicanalista e psiquiatra português, Pedro Formigal Luzes licenciou-se em Medicina com especialização subsequente em Neurologia e Psiquiatria.

Foi professor do ISPA, membro fundador da Revista Análise Psicológica e seu primeiro diretor, de 1977 a 1980, tendo sido também diretor da Revista da Associação Portuguesa de Psicologia.

Foi professor emérito e coordenador da Unidade de Investigação em Psicologia Clínica na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.



Informações

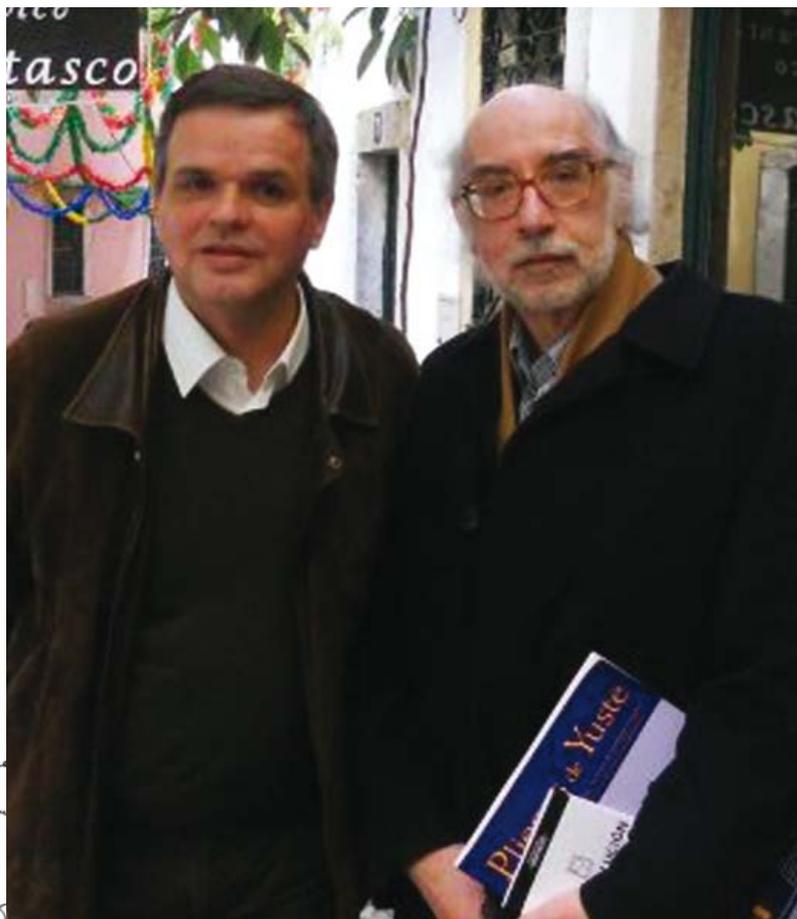
Workshop: Recursos eletrónicos Elsevier: SCOPUS, e-Books, Collections

Realizou-se, no passado dia 23 de Janeiro, o workshop patrocinado pela Elsevier, EBSCO e o ISPA, sobre os recursos eletrónicos. Neste evento, destinado aos profissionais de informação e documentação, foram apresentados por Rami Hassanien, responsável de produtos da Elsevier, os seguintes recursos; Scopus, E-Books e Collections desta editora.



Visita de José Afonso Furtado

No passado dia 20 de Fevereiro de 2012, ocorreu, no Centro de Documentação, uma reunião de trabalho com José Afonso Furtado (ex-diretor da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian e ex-Presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura) e de Júlio Arévalo (diretor da Biblioteca de Tradução e Documentação da Universidade de Salamanca).



Mensagem no livro de honra

Ao ISPA, e ao Carlos Lopes e a todos os trabalhadores da biblioteca, a minha sincera manifestação de apreço pelo trabalho que têm levado a cabo e pela qualidade "ambiental", estética e científica da sua conceção.

Inauguração da Sala de Estudo **António Paula Brito**



No âmbito das comemorações dos 50 anos do ISPA, decorreu no dia 6 de Março a inauguração da Sala de Estudo António Paula Brito.

António de Paula Brito, concluiu o curso de Educação Física no Instituto Nacional de Educação Física (atualmente Faculdade de Motricidade Humana, FMH).

Mais tarde, entre 1965 e 1970, com o número 243, frequentou o curso de Psicologia no então Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).

Enquanto aluno do ISPA, foi o primeiro presidente da Associação de Estudantes que, na altura, tinha a designação de Conselho de Delegados do ISPA.

Para muitos considerado o "Pai" da Psicologia do Desporto em Portugal, foi um dos principais introdutores desta

disciplina no nosso país. Colabora, nesta área com o ISPA nos cursos de Pós-graduação.

A Biblioteca é mais um "centro de saber" ou um "ponto de encontro"? Silêncio! Só se pode ler, não se pode falar! Uma biblioteca que tem uma sala-para-falar é não só original como humana pois conjuga o receptivo com o projectivo e, sobretudo, o diálogo. Afundei-me profundamente nesta "emissão" que me proporcionaram e sobretudo por a colocarem na sala onde se pode falar, dialogar. Obrigado, e fico talvez com cada vez maior vontade de voltar a uma escola que, afinal, nunca deixei.

António Paula Brito

06. Mar. 2012



Aula Aberta: O que ler?

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Livro, 23 de abril, realizou-se uma Aula Aberta na Sala de Estudo António de Paula Brito sobre: "O que ler?" proferida pelo Professor António Melo no dia 26 de abril de 2012.



Poemas declamados por Paula Cortes



Workshop para Autores: Springer - Publishing Scientific Research

Realizou-se a 19 de abril de 2012 uma sessão de trabalho sobre a produção de documentação científica, quer em periódico quer em trabalhos monográficos, que contou com a presença de Dr.ª Alkema e Elizabeth Hawkins, responsáveis pelo sector editorial académico da Springer que patrocinou este evento.



Dr.ª Elizabeth Hawkins editora da Springer

CALENDÁRIO DAS AÇÕES 2012

Local: Sala de Informática (sala 108)

Horário: Terças-feiras
14.30h às 16.30h

9 FEVEREIRO

EndNote

[Público alvo: Investigadores]

27 FEVEREIRO

Zotero

[Público alvo: Doutoramento]

20 MARÇO

EBSCO

[Público alvo: 1º e 2º Ciclo]

10 ABRIL

Business Search Complete

[Público alvo: 2º e 3º Ciclo]

24 ABRIL

Web of Knowledge

[Público alvo: 2º e 3º Ciclo]

8 MAIO

PEP

[Público alvo: 2º e 3º Ciclo]

22 MAIO

Endnote Web

[Público alvo: 2º e 3º Ciclo]

Entrada livre

Mediante inscrição prévia para

biblioteca@ispa.pt

(Informando o nome,

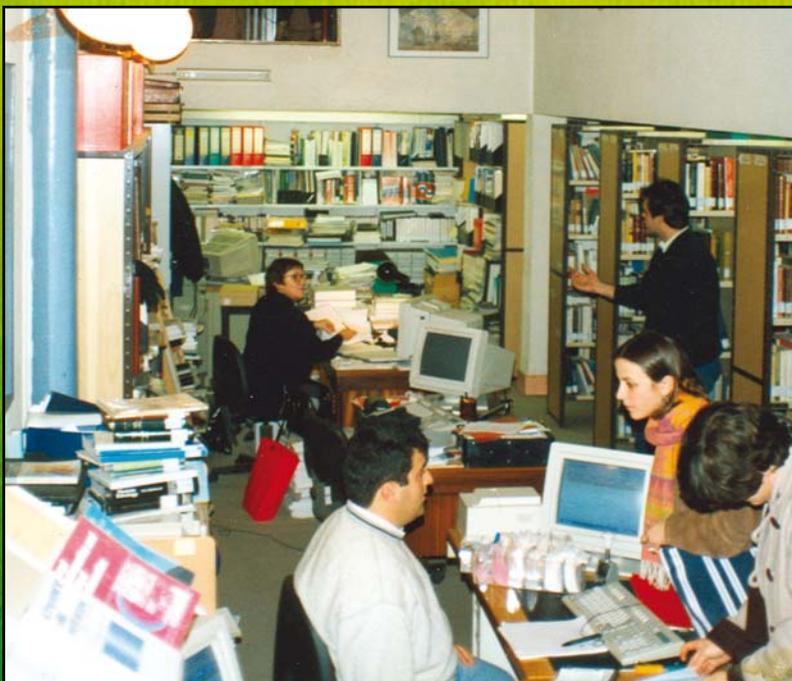
data da sessão e e-mail)

Repositório do ISPA

O Repositório do ISPA, viu a sua política de depósito aprovada pelo Despacho, RG068, Regulamento - Depósito de Documentos no Repositório Científico, de 26 de março de 2012. O Reitor, Rui Oliveira, consignou que os docentes e investigadores do ISPA, terão de depositar no Repositório, as publicações e documentos resultantes da sua atividade científica, de que sejam autores ou co-autores, para disponibilização em acesso livre.

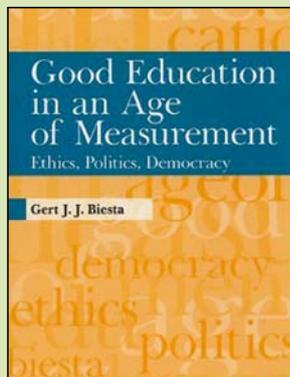


A Biblioteca na História do ISPA

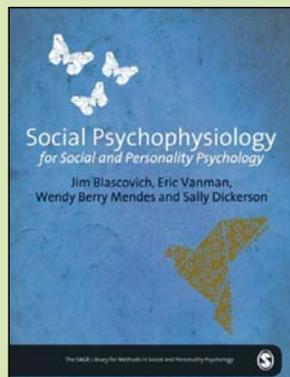


Antiga biblioteca do ISPA (1983-1994)

Escaparate



Biesta, G. J. (2010). Good education in an age of measurement: Ethics, politics, democracy. Boulder: Paradigm Publishers, 150 pp. [E2 BIES1].



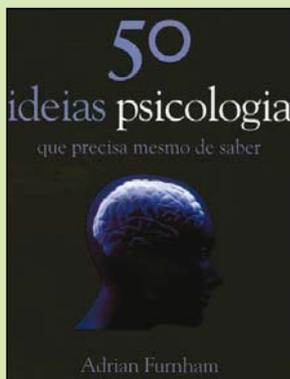
Blascovich, J., Vanman, E. & Mendes, W. & Dickerson, S. (2011). Social psychophysiology for social and personality psychology. Los Angeles: SAGE, 120 pp. [M BLAS1].



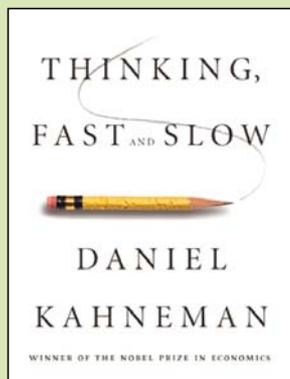
Briñol, P., & DeMarree K. (2012). Social metacognition. New York: Psychology Press, 368 p. S1 [BRIN1].



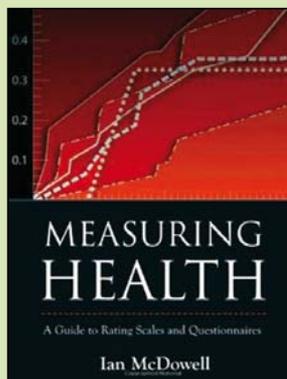
Machado, C., Almeida, L., Simões, M. & Gonçalves, M. (Eds.). (2011). Instrumentos e contextos de avaliação psicológica. Coimbra: Almedina, 311 pp. [C4 MACH3].



Furnham, A. (2011). 50 Ideias de Psicologia que precisa de saber (Trad. Teresa Garcia Marques). Lisboa: Dom Quixote, 208 pp. [P1 FURN1].



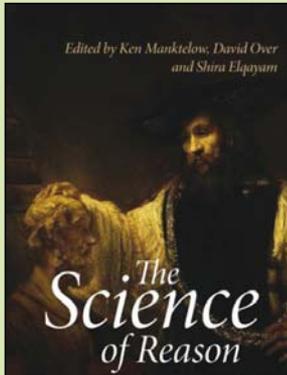
Kahneman, D. (2011). Thinking, fast and slow. London: Allen Lane, 499 pp. [P2 KAHN1].



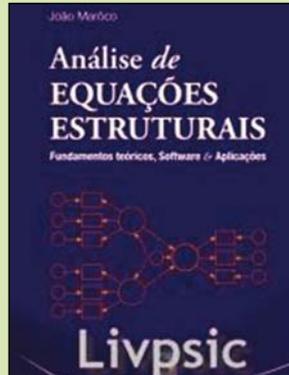
Macdowell, I. (2006). Measuring health: A guide to rating scales and questionnaires (3rd ed). Oxford: Oxford University Press, 748 pp. [C4 MACD 1].



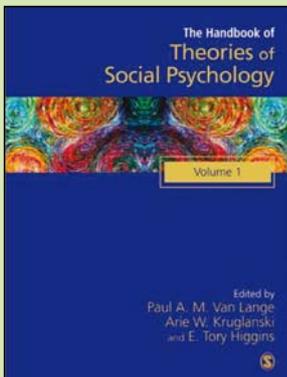
Ornelas, J., Moniz, M. (2011). Parcerias comunitárias. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 180 p. [C8 ORNE/J8].



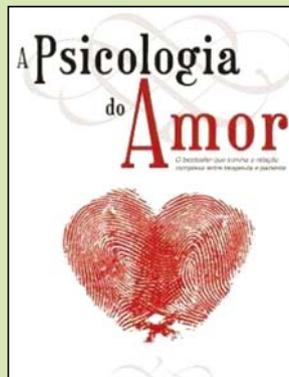
Manktelow, K., Over, D., & Elqayam, S. (2011). *The science of reason: A festschrift for Jonathan St B. T. Evans*. Hove: Psychology Press. 456 pp. [P2 MANK2].



Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software e aplicações*. Pêro Pinheiro: Reportnumber, 374 pp. [M1 MAR05].

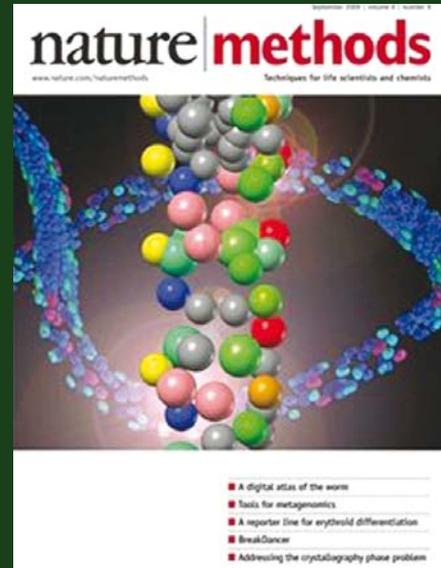


Van Lange, P., Kruglanski, A., & Higgins, E. (Eds.). (2012). *Handbook of theories of social psychology*. Los Angeles: SAGE, Vol. 1 - 562 pp.; Vol. 2 - 537 pp. [S1 LANG1-2].

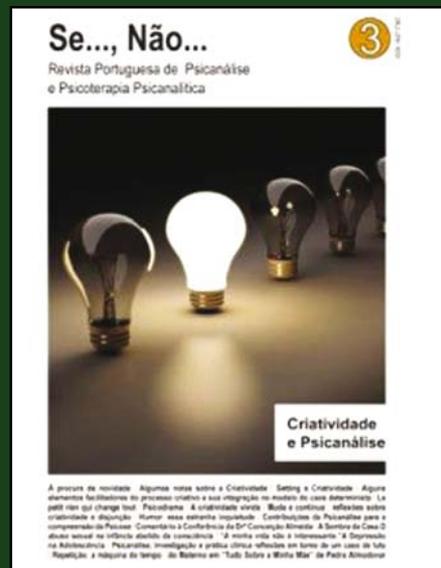


Yalom, I. (2011). *A psicologia do amor*. S. Pedro do Estoril: Saída de Emergência, 285 pp. [C5 YALO6].

NÚMEROS TEMÁTICOS



Nature Methods é uma revista científica sobre métodos e técnicas laboratoriais com artigos sobre as ciências da vida e outras áreas. Acesso em: <http://www.nature.com/nmeth/index.html>



Criatividade e Psicanálise [Número temático]. In: *Se..., Não...: Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica*. 3 (2011). [R9].

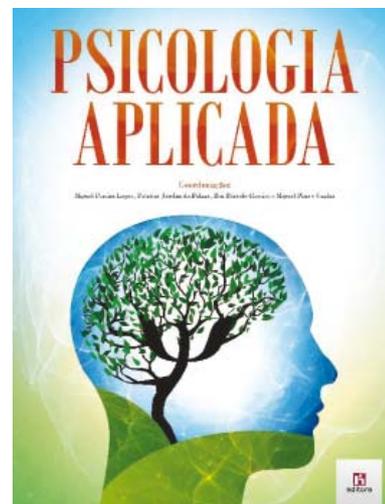
ATOR DA BIBLIOTECA
IRA > 09:30H ÀS 22:00H
> 10:00H ÀS 18:00H

Destaques

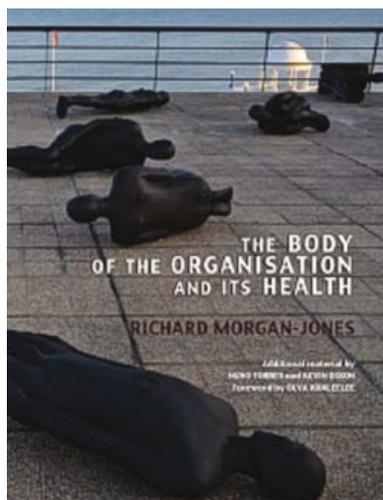
O que tem a Psicologia feito para melhorar o nosso mundo? E o que poderá ainda fazer no futuro?

Num conjunto inédito de capítulos sobre as diferentes áreas em que a Psicologia pode e tem sido aplicada em Portugal e no mundo, esta obra dá a conhecer os impactos mais significativos da ciência psicológica desde os seus primórdios até aos dias de hoje. Se quer saber mais sobre “o que é?” e “para que serve?” a Psicologia Aplicada, este é o recurso que procura. Se é psicólogo ou se apenas tem interesse e curiosidade sobre as áreas em que a Psicologia opera, este é o livro que deve ler. Do Desporto ao Consumo, da Saúde à Educação, das Organizações à Área Forense e da Justiça, do Ambiente à Aviação, da Carreira às Comunidades Positivas, do Empreendedorismo à Prevenção Rodoviária, das Artes ao Coaching, da Política aos Fatores Humanos e até aos Aspetos Militares, entre outros, constatará que as aplicações da Psicologia são já hoje vastíssimas e com brilhantes resultados. Este não é um livro de teoria pura. É, antes, um livro de ação e que ambiciona gerar a energia necessária para melhorar o mundo em que vivemos. Imprescindível para quem pretende compreender melhor o que se passa à sua volta e agir de forma mais esclarecida e eficaz no mundo que nos rodeia. [da contracapa da obra]

Nota biográfica: Patricia Palma, Rui Bárto Ribeiro, e Miguel Pina e Cunha, docentes e colaboradores do ISPA



Lopes, M., Palma, P., Ribeiro, R., & Cunha, M. (Coords.). (2011). *Psicologia aplicada*. Lisboa: Editora RH, 474 pp. [P1 LOPE1].



Morgan-Jones, R. (Eds.). (2010). *The body of the organisation and its health*. London: Karnac Books, 316 pp. [C5 MORG1].

Este livro explora a relação entre a saúde dos indivíduos e a saúde das organizações a que pertencem, integrando as concetualizações da psicanálise, da abordagem Tavistock de dinâmica de grupos e da observação organizacional sistémica

É inspirado na ideia original de W. R. Bion da matriz protomental da dinâmica de grupos, e explora a experiência humana em três dimensões ligadas numa única matriz: o corpo, o emocional e o social. Ao longo da obra, são abordadas as relações entre a experiência corporal do indivíduo e a experiência “corporativa” e social da organização.

Nuno Torres, coautor de vários capítulos desta obra, procura desenvolver um modelo bio-psico-social integrando teorias psicanalíticas e desenvolvimentais para compreender as trajetórias de desenvolvimento das perturbações da regulação emocional. Procura, ainda, no quadro desta obra da teoria psicossocial de Bion aplicada as perturbações graves da regulação sócio emocional, explicar os seus efeitos no corpo e na relação com o corpo (adições a substâncias, psicodermatologia e tentativa de suicídio).

Nota biográfica: Nuno Torres é docente do ISPA e membro da Unidade de Investigação de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento e Educação.



ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Julho / Outubro de 2012

FORMAÇÃO INICIAL

- Avaliação Psicológica de Condutores
- Desenvolvimento Transpessoal
- Formação Pedagógica Inicial de Formadores
- Introdução à PNL. Programação Neuro-Linguística
- Marketing na Saúde **NOVO**
- Psicologia da Criança para Professores e Educadores
- Reabilitação Cognitiva da Pessoa Idosa
- Sistemas Organizacionais de Gestão de Talento **NOVO**

FORMAÇÃO CONTÍNUA

- Autismo, Hoje **NOVO**
- Avaliação Psicológica nas Dificuldades de Aprendizagem **NOVO**
- Avaliação e Promoção de Competências Parentais
- Desenvolvimento e Implementação de um Programa de Pares CISM **NOVO**
- Elaborar Plano de Formação **NOVO**
- Hiperactividade e Défice de Atenção em Crianças
- Intervenção na Crise em Diferentes Contextos
- O Paciente Difícil. Clínica das Perturbações da Personalidade
- Psicofarmacologia para Psicólogos

FORMAÇÃO AVANÇADA

- Terapias Comportamentais e Cognitivas

WORKSHOPS

- A Influência da Linguagem Corporal **NOVO**
- Psicoterapia *Bonding* **NOVO**
- Técnicas de Apoio a Grupos de Ajuda Mútua

CORPORATE SOLUTIONS

- Clube dos Decisores

Parceria com Associação Portuguesa de Gestores e Técnicos de Recursos Humanos (APG)

contactos e inscrições

ISPA/DFP

Rua Jardim do Tabaco, 34 1149-041 Lisboa

Tel.: 218 811 785/23 | e-mail: dfp@ispa.pt | www.ispa.pt

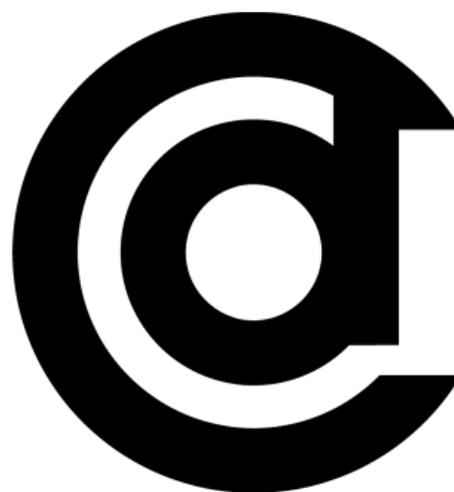
Notícia

Clube dos Decisores

Ciclo de formação em ciências psicológicas, trabalho e organizações

No passado dia 15 de março, em sessão presidida pelo Reitor do ISPA, Rui Oliveira e pela Presidente da APG, Margarida Barreto, foi apresentado o **CLUBE DOS DECISORES**, um **Ciclo sobre Ciências Psicológicas, Trabalho e Organizações**, organizado em parceria com a Associação Portuguesa de Gestores e Técnicos de Recursos Humanos (APG) e coordenado por Miguel Faro Viana, que apresentou o programa aos participantes. A sessão de apresentação terminou com uma conferência de Marc Scholten (ISPA) sobre "A emergência da economia comportamental: da racionalidade à razoabilidade".

Esta iniciativa insere-se na aposta que o DFP tem feito nos últimos dois anos em soluções de formação direcionadas para gestores e líderes organizacionais, particularmente na área da gestão das pessoas. Neste caso, a aposta específica é a **aproximação da universidade às empresas**, numa concretização do entrecruzamento dos progressos registados no conhecimento científico com a experiência dos profissionais, para a obtenção de sinergias recíprocas. É uma iniciativa pioneira em Portugal, que acrescentará valor significativo à comunidade de Recursos Humanos uma vez que assenta na importância do "fact based management" na prática da gestão dos recursos humanos e no desenvolvimento organizacional.



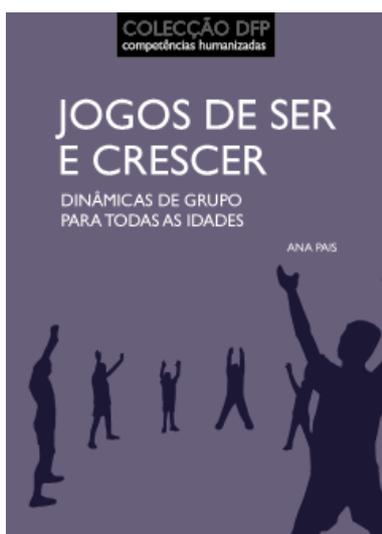
O **CLUBE DOS DECISORES** é composto por um ciclo de sete seminários e workshops que contemplam **sete temas**, seleccionados a partir de um inquérito realizado junto de gestores RH, em relação a cada um dos quais será feita a revisão do estado da arte das principais abordagens, modelos e teorias da psicologia das organizações que, seguidamente, possibilitará uma reflexão crítica sobre as suas principais implicações práticas no desenho organizacional, organização do trabalho e liderança. Os sete temas escolhidos são:

- Motivação no Trabalho
- Inteligências, Talento e Rendimento
- Criatividade, Inovação Organizacional e Organizações Colaborativas
- *Soft Skills* e Sucesso Profissional
- Desenvolvimento de Equipas de (para) Alto Rendimento
- Liderança
- Relações Indivíduo-Organização e suas Implicações para o Capital Social e Psicológico

Os facilitadores são reconhecidos especialistas e académicos, nomeadamente Arménio Rego (U.Aveiro), Fernando Cardoso de Sousa (Associação Portuguesa de Criatividade e Inovação), Fernando Neves de Almeida (Boyden Consultores), Leonor Cardoso (U.Coimbra), Miguel Pina e Cunha (U. Nova de Lisboa), Nuno Rebelo dos Santos (U.Évora), Pedro Almeida (ISPA) e Rui Bárto-lo-Ribeiro (ISPA).

Coleção DFP

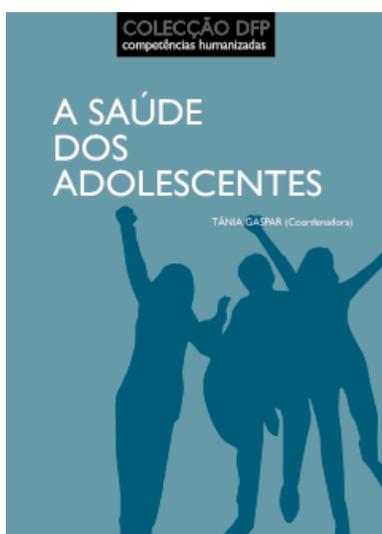
A Coleção DFP/Competências Humanizadas, que publica textos de apoio das actividades formativas, conta com outros dois novos títulos:



JOGOS DE SER E CRESCER

Dinâmicas de Grupo para Todas as Idades

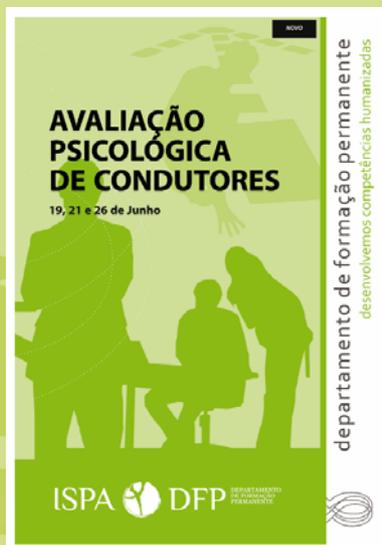
Da autoria de Ana Pais, psicóloga, psicoterapeuta e psicanalista, consultora de formação em dinâmicas de grupo no DFP, este livro apresenta um conjunto de ferramentas com utilidade para educadores, formadores, professores, animadores e gestores de equipas que podem estruturar encontros relacionais que tenham por finalidade analisar temáticas diversas da família, escola, ambiente, direitos e deveres, saúde, sexualidade, afectos e conflitos, entre outras. O leitor pode consultar facilmente diversas dinâmicas de grupo e jogos cooperativos, acedendo a informação sobre os objectivos e material necessário para a sua realização, bem como a instruções de desenvolvimento e aplicação.



A SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Coordenado por Tânia Gaspar, psicóloga clínica, mestre em saúde pública e doutorada em psicologia, directora do Instituto de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade Lusíada e consultora de formação em saúde dos adolescentes do DFP, este livro com prefácio de Daniel Sampaio (FML/U. Lisboa) e colaboração de Margarida Gaspar de Matos (FMH/UTL) e do Programa "Aventura Social", destina-se a pais, educadores, formadores, técnicos de saúde, animadores e técnicos de intervenção social e comunitária e reúne um conjunto de textos resultantes de investigação e de intervenção em contextos escolares e outros, nomeadamente sobre Educação Sexual, Consumo de Substâncias, Bullying, Alimentação e Actividade Física e Desportiva. O leitor pode aceder a recomendações específicas direccionadas para intervenções multidimensionais na promoção da saúde dos adolescentes nas escolas, grupos de pares e na comunidade.

NOVIDADE



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CONDUTORES

Decorreu em Junho o 1º curso de **Avaliação Psicológica de Condutores**, destinado a psicólogos e com a finalidade de desenvolver competências no domínio da avaliação psicológica de condutores de acordo com a legislação em vigor.

Saber utilizar os instrumentos de avaliação psicológica que são próprios da Psicologia do Tráfego, saber interpretar os resultados psicométricos à luz do Decreto-Lei nº 319/2009 e, ainda, emitir

pareceres em conformidade com os requisitos de estabelecidos pela legislação sobre Habilitação Legal para Conduzir são os componentes essenciais do perfil de saída dos formandos desta ação de formação, animada pela Mestre Paula Rochia, psicóloga social e das organizações, consultora e responsável pela área da Psicologia do Tráfego na Intelac Recursos Humanos.

Novas Acções

A oferta formativa para o período de Julho/Outubro de 2012, ao mesmo tempo que incluí novas edições de acções de formação já realizadas e que suscitem grande interesse, incluí as seguintes novas acções:

- **Autismo, Hoje**
- **Avaliação Psicológica nas Dificuldades de Aprendizagem**
- **Desenvolvimento de um Programa de Pares CISM**
- **Elaborar Plano de Formação**
- **Marketing na Saúde**
- **Sistemas Organizacionais de Gestão de Talento**
- **A Influência da Linguagem Corporal**
- **Psicoterapia Bonding**



1ª CERTIFICAÇÃO GRIFFITHS

Em março passado decorreu a primeira certificação em ESCALAS DE DESENVOLVIMENTO MENTAL DE RUTH GRIFFITHS (EDMG), organizado em parceria com o Instituto Científico de Formação e Investigação (ICFI) e a Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPCC), no qual uma equipa de tutoras Griffiths coordenada por Carlota Themudo Ferreira, psicóloga clínica, membro do Executive Committee da Association for Research in Infant and Child Development (ARICD) e responsável pelos Cursos Griffiths em Portugal, orientou uma acção com 40 horas, aberta por Graça Campos Andrada, pediatra especialista em desenvolvimento e reabilitação.

Com duas dezenas de participantes, psicólogos e médicos pediatras, este curso teve como finalidade certificar os formandos para a utilização das EDMG (Revisão de 2006), designadamente para o uso das escalas com credibilidade, interpretação adequada dos dados obtidos e reconhecimento das suas vantagens e limitações. Incluiu também sessões práticas de avaliação de crianças.

1^{AS} JORNADAS DA PRIMAVERA

Para que serve a Psicanálise?



Com a coordenação de Emílio Salgueiro, professor catedrático do ISPA, pedopsiquiatra e psicanalista, decorreram em abril e junho as 1^{as} Jornadas da Primavera **Para que serve a Psicanálise?**, destinadas a professores, educadores de infância, psicólogos, psiquiatras e quaisquer profissionais interessados numa iniciação à Psicanálise e que estão também abertas a estudantes de qualquer área académica e qualquer ano curricular.

Com a finalidade de dar a conhecer as bases, desenvolvimentos e o quadro actual da Psicanálise e, ao mesmo tempo, de evidenciar a sua relevância para o entendimento da criatividade, cultura, artes e fenómenos sociais, estas Jornadas foram organizadas em volta de vários temas, a saber:

- > Os sonhos
- > Os actos falhados
- > O sentido do humor, o riso e as lágrimas
- > O inconsciente
- > Psicanálise, drama e tragédia
- > Paixão e nostalgia
- > Quem somos nós? E os outros?
- > Neurociências e psicanálise
- > Psicanálise e psicoterapias

Para além dos professores Emílio Salgueiro (ISPA), Eduardo Sá (FPCE, U. Coimbra e ISPA), António Pires (ISPA) e Nuno Torres (ISPA), estas 1as Jornadas contaram ainda com a participação de Maria José Vidigal, Paula Rocha, Pedro Aleixo e Jorge Câmara.

CONSELHO CONSULTIVO DO DFP

O Conselho Consultivo do DFP, órgão de consulta do diretor do DFP nas áreas da política e estratégia da formação profissional, alargou recentemente a sua composição, de modo a que nele estejam representadas todas as áreas do Instituto Universitário.

Os novos membros são Eduardo Sá, Joana Robalo, José Morgado, Manuel Eduardo dos Santos, Victor Cláudio e Manuela Machado que se juntam a Machado Caetano (professor catedrático jubilado da FCM/UNL e ISPA), Margarida Gaspar de Matos (FMH/UTL), Francisco Cesário, José Ornelas, Arménio Sequeira, Rui Bártole-Ribeiro, Teresa Ferreira (consultora sénior de formação e AA do ISPA), José Mendes Nunes (Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar) e Miguel Faro Viana (REFER, EP e ISPA)

CORPORATE SOLUTIONS

Competências psicológicas para decisores

SOLUÇÕES DE FORMAÇÃO “À MEDIDA”

- > Comportamento do consumidor
- > Empreendedorismo feminino
- > Gestão de equipas de projectos
- > Gestão de informações nas organizações do séc. XXI
- > Gestão de projectos de recursos humanos
- > Gestão do bem-estar e resultados
- > Gestão do conflito e negociação
- > Gestão e avaliação de desempenho
- > Liderança e confiança
- > Marketing para novas oportunidades profissionais
- > Políticas e práticas de compensação e benefícios
- > Problemas complexos, soluções simples
- > Sistemas organizacionais de gestão de talento
- > Systemic Management
- > The Human Element

CONTACTOS: dfp@ispa.pt | 21 881 17 23 / 85

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Orientado por Margarida Fornelos, psicóloga clínica e consultora de formação do DFP em avaliação psicológica de crianças e adolescentes, decorreu em março e abril passados no ISPA um curso de formação para psicólogos das equipas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

 Segue-nos em
www.facebook.com/ISPA.IU
www.ispa.pt



ISPA ⁵⁰
ANOS
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

